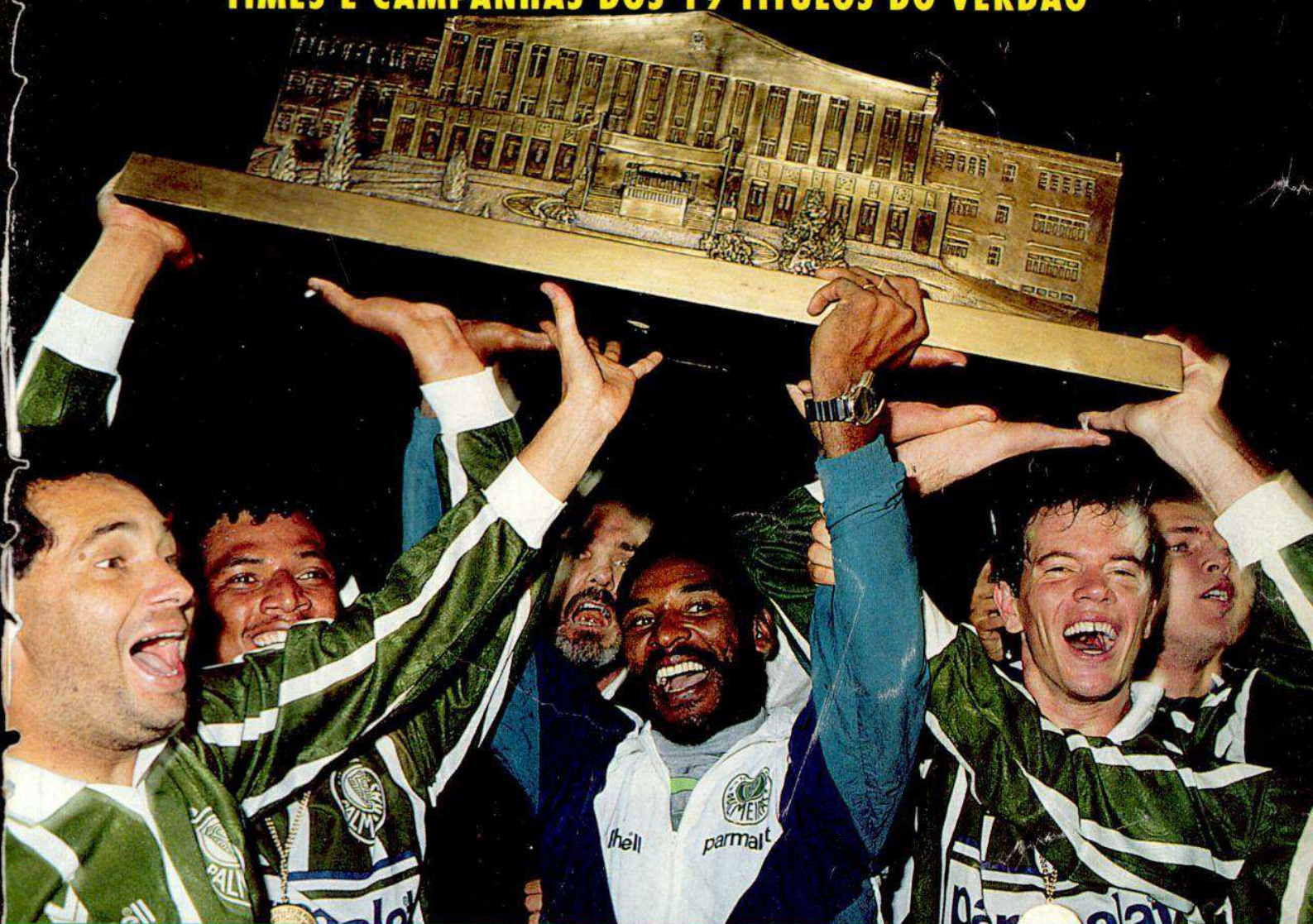
EXTRA
POSTER GIGANTE
DO PALMEIRAS DA FINAL

Nº 1085-A
Cr$ 180 000,00

OS GOLS E A FESTA DA VITÓRIA

O MATADOR EVAIR, OS HERÓIS E O TABELÃO DE TODOS OS JOGOS

DOCUMENTO INÉDITO
TIMES E CAMPANHAS DOS 19 TÍTULOS DO VERDÃO

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 VEZES

PALMEIRAS CAMPEÃO!

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Thomaz Souto Corrêa
DIRETOR SUPERINTENDENTE: Ronald Jean Degen

DIRETOR DE CIRCULAÇÃO: Carlos Roberto Berlinck
SECRETARIO EDITORIAL: Celso Nucci
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Edvard Ghirelli
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLES: Gilberto Fischel
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti
DIRETOR DE SISTEMAS: Vanderlei Bueno

PLACAR

DIRETOR DE REDAÇÃO: Juca Kfouri
REDATOR-CHEFE: Sérgio F. Martins
EDITORES: Celso Unzelte (Texto)
Ricardo Corrêa Ayres (Fotografia)
REPÓRTER: Paulo Coelho

APOIO EDITORIAL

GERENTE DEPTO. DE DOCUMENTAÇÃO: Susana Camargo
DIRETOR DE SERVIÇOS FOTOGRAFICOS: Pedro Martinelli
GERENTE ABRIL PRESS: Judith Baroni
GERENTE NOVA YORK: Dorrit Harazim
GERENTE PARIS: Pedro de Souza

PUBLICIDADE

DIRETOR DE COMERCIALIZAÇÃO: Paulo Paulista C.S. Carmo
EXECUTIVOS DE NEGOCIOS: Celso Marche, Dora Scaiansky, Pedro Bonaldi, Mariane Ortiz, Claudio Santos, Dario Castilho, Lilica Mazer, Sandra Sampaio, Angelo Derenze, Claudio Bartolo (RJ)
Marcia Alvaredo (RJ), Rogério Ponce de Leon (RJ)
GERENTE DE COMERCIALIZAÇÃO: Moacyr Guimarães
GERENTES DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETOS: Paulo D'Andrea, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões (RJ)
GERENTE DE ESCRITORIOS REGIONAIS: Marcos Venturoso
GERENTE DE CLASSIFICADOS: Crislaine Lago

CIRCULAÇÃO

DIRETOR DE VENDAS AVULSAS: Carlos Herculano Ávila
DIRETORES DE VENDAS DE ASSINATURAS: Eduardo Marafanti, Wagner Nabuco de Araújo
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Nelson Romanini Filho

PUBLICAÇÕES

DIRETORES: Ana Maria Gemignani Silva, Reynaldo Mina, Roberto Dimbério

DIRETOR BRASILIA: Luiz Edgard P. Tostes
DIRETOR RIO DE JANEIRO: Luiz Fernando Pinto Veiga

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa

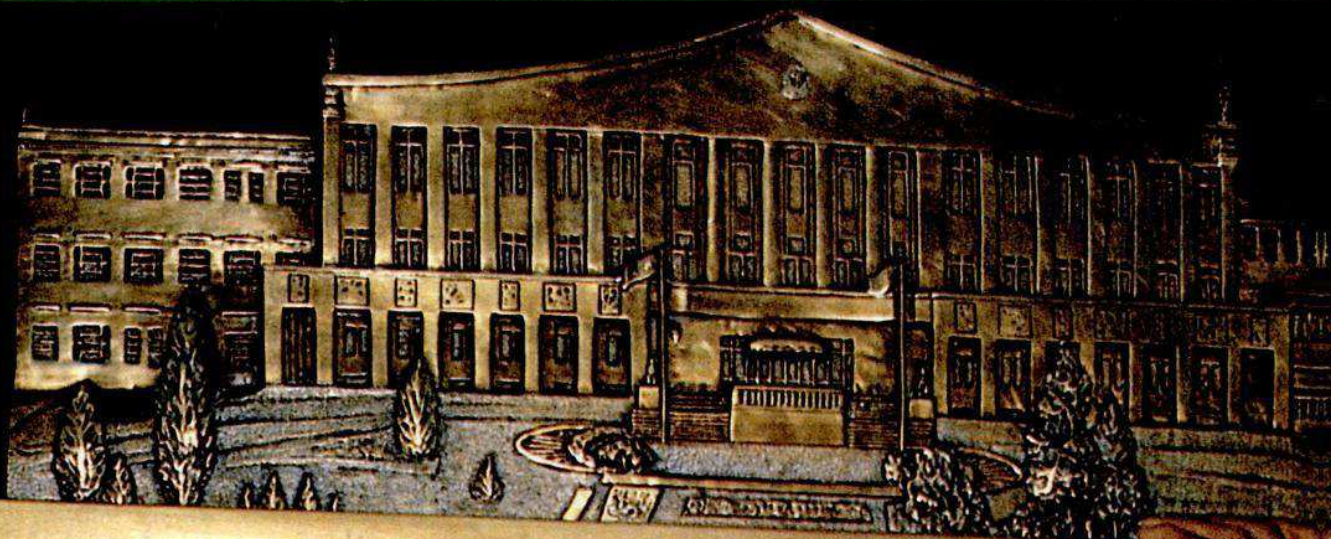
PLACAR

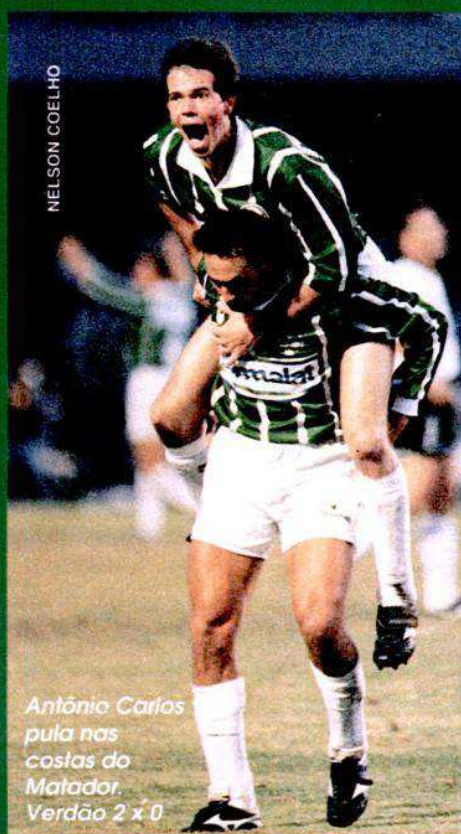
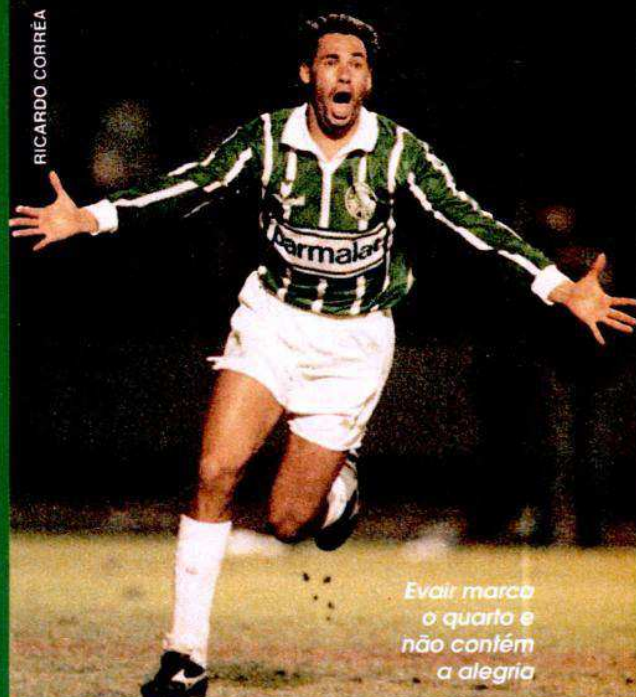
UMA VITÓRIA A SER ESTUDADA

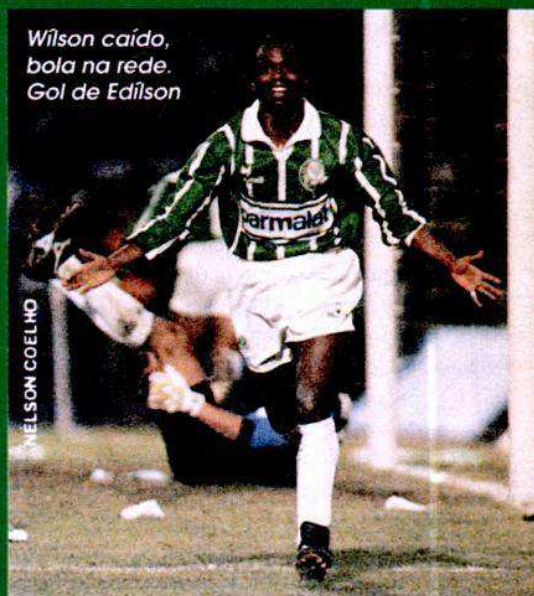
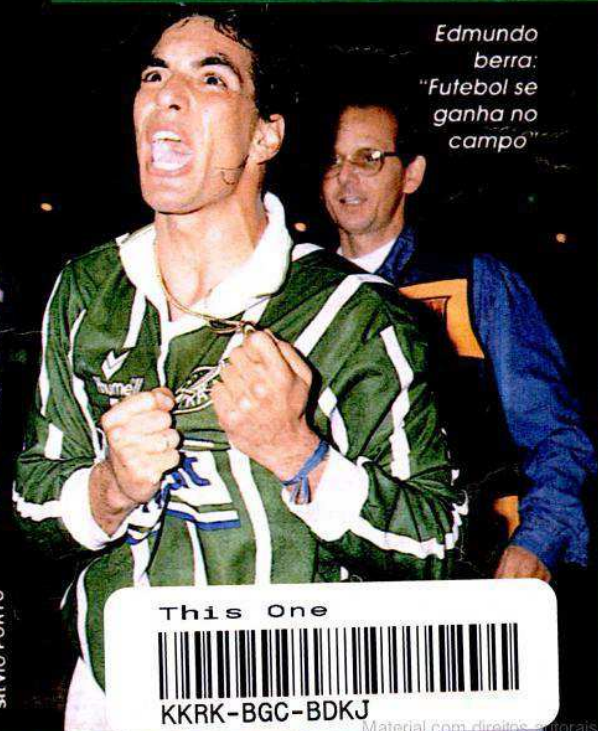
Fazer esta revista foi um prazer especial para nós. Afinal, um Palmeiras forte, campeão, significa um futebol brasileiro também mais forte. A festa alviverde ainda não terminou. E é justo que dure, pois foi realmente uma conquista para não ser esquecida tão cedo. Mas enquanto os palmeirenses curtem a vitória, dirigentes e torcedores dos outros grandes clubes brasileiros deveriam aproveitar o tempo para estudá-la com a curiosidade desapaixonada de um cientista debruçado sobre seu microscópio. Porque ou eles entendem rapidamente o que existe de novo por trás dela ou se arriscam a ver o Verdão, com sua revolucionária estrutura profissional, dominar esta década.

PS: Nossos sinceros agradecimentos a Walter Pellegrini, que, com sua memória e boa vontade, tanto nos ajudou.

Por Sérgio f. Martins

FOTO DE CAPA: RICARDO CORRÊA

RICARDO CORRÊA
QUE DEL
Ganhar um título logo sobre o Corinthians. E por goleada

Tonhão, Zé Mário (treinador de goleiros), Antônio Carlos e Zinho erguem o troféu e abrem o sorriso. Ser campeão é bom demais!

Antônio Carlos pula nas costas do Matador. Verdão 2 x 0

Evair marca o quarto e não contém a alegria

Wílson caído, bola na rede. Gol de Edílson

Edmundo berra: "Futebol se ganha no campo"

A lição da primeira partida foi aprendida: era preciso coração

Começo de noite de sábado, 12 de junho. A torcida palmeirense agita suas bandeiras, e canta, e chora, e ri, e pula, e grita: "É campeão, é campeão!" Ela está leve e redimida, depois de sofrer humilhações contínuas durante seu longo jejum de faixas e canecos. Tudo isso acabou, virou pó, coisa de nada. Só o que vale e importa é festejar, agora e pelos dias seguintes, a dulcíssima conquista desse 19º título paulista da história do clube. No gramado, a mesma festa, as mesmas lágrimas, a mesma explosão incontida de felicidade. Mazinho dá um abraço de tirar fôlego em Roberto Carlos. Antônio Carlos ergue o troféu de campeão com lágrimas nos olhos. César Sampaio não consegue parar de rir. Edmundo corre de um lado para o outro, parecendo fugir da marcação de beques invisíveis. Sempre que encontra um microfone à sua frente, não se contém e desabafa: "Futebol se ganha é dentro de campo, e não falando". Ele já disse essa mesma frase cerca de vinte vezes e continuará repetindo-a pelo resto da noite e dias seguintes.

Como Edmundo e a torcida, todos os jogadores também se sentem redimidos. A semana que viveram foi de cão, lendo e ouvindo os corintianos dando-os como mortos e sepultados depois da derrota de 1 x 0 na primeira partida das finais, seis dias antes. Por isso, toda essa alegria desvairada. Por isso, toda aquela garra e gana de vencer mostradas durante a partida final contra o Corinthians, que culminou na saborosa goleada de 4 x 0 e em mais um título estadual. Era de uma conquista assim, vencida assim, que o Palmeiras precisava para se livrar do fardo que dezesseis anos sem título representam. É um peso descomunal a asfixiar dia a dia um grande clube. Agora, o sufoco chegava ao fim. Em meio à festa, porém, time e torcida tinham plena consciência de que não fora fácil. A primeira partida da decisão mostrara que de nada adiantaria o Palmeiras possuir um número maior de joga-

SÍLVIO PORTO

Zinho é abraçado pelos companheiros (abaixo) depois de marca

EDU GARCIA

Edmundo se prepara para driblar Ronaldo fora da área...

FOTOS RICARDO CORRÊA

...o primeiro gol (acima)

... e é derrubado grotescamente. Falta e expulsão

dores de qualidade, se não colocasse o coração em cada disputa de bola.

Naquele primeiro jogo, a equipe deixou a incômoda impressão de ter ficado intimidada com o espírito de luta dos corintianos, que, impondo uma marcação forte, ganharam facilmente todas as divididas. A exaltação da garra alvinegra durante a semana inteira mexeu com os brios de Evair & Cia. Nas discussões pela cidade, eles eram considerados incapazes de reverter a situação adversa criada pela derrota de 1 x 0. O fato do centroavante Viola ter comemorado o gol daquela vitória imitando um porco também ajudou a atiçar o fogo do amor-próprio e da determinação na alma palmeirense. Assim, mal o árbitro José Aparecido de Oliveira dava início à segunda partida da decisão, o time já partia com tudo para cima do adversário. Com apenas um minuto de jogo, Edmundo perdia um gol feito, escorando por cima do travessão de Ronaldo um cruzamento do lateral Roberto Carlos. Não poderia haver demonstração mais clara de que dessa vez a história seria escrita com tintas de outras cores.

E o coração da torcida não se enganara. Pois a partir desse lance só deu mesmo Palmeiras. Enquanto Evair, Edmundo e Edílson faziam a defesa do Corinthians ba-

SÍLVIO PORTO

Evair fatura após receber passe açucarado de Mazinho

Os corintianos não agüentam a pressão e entram em desespero

ter cabeça com lances rápidos e de habilidade, César Sampaio, Zinho e Daniel imperavam soberanos no meio-campo. O primeiro gol (Zinho, aos 37) até que demorou muito, tal o domínio que o Palmeiras exercia por todo o gramado. Os jogadores corintianos começaram então a entrar em desespero. Dois minutos depois, o zagueiro Henrique era expulso por entrar deslealmente em Edílson, tornando ainda mais difícil qualquer reação alvinegra.

No segundo tempo, nada mudou. O Palmeiras atacava em ondas, o Corinthians resistia como podia. Aos 16, Edmundo é lançado em velocidade. O goleiro Ronaldo abandona sua área e derruba-o de forma grotesca na intermediária. Como já levara cartão amarelo, só restou ao árbitro expulsá-lo também. Tonhão, que bobamente peitara o corintiano, acabou indo junto com ele para os vestiários. Aos 29, o golpe de misericórdia: Evair marca o segundo gol, aproveitando um passe açucarado de Mazinho. Todos sabiam que a partida terminara ali. O Palmeiras revertera o quadro e agora dependia somente de um empate na prorrogação para chegar ao título. Mesmo com os dois times mais preocupados em guardar energias para o tempo extra do que em continuar a jogar, o ataque de Parque Antártica ainda faria um terceiro gol, com Edílson aproveitando o rebote de um chute de Evair na trave.

Apenas um milagre — e daqueles bons, que acontecem apenas de séculos em séculos — poderia tirar o campeonato das mãos palmeirenses. Seria demais perder, em 30 minutos, o título para um time que estava com um jogador a menos e abatido moralmente. Bastou ao Palmeiras continuar então mantendo seu ritmo. Aos 3, foi a vez de Edílson perder seu gol. Seis minutos depois, Edmundo ganha uma disputa de bola dentro da área com Ricardo, dribla o corintiano e é derrubado. Pênalti. Claro. Indiscutível. Ainda assim, Ezequiel reclama e ganha um cartão vermelho. Evair bate com a categoria de sempre. Bola para um lado, goleiro para o outro. É o gol do título. É o gol da redenção. É o grito comovente de campeão. De Palmeiras campeão, campeão. ●

EDU GARCIA

Alexandre Rosa, Edmundo e Roberto Carlos: "É campeão"

UM GIGANTE DESPERTOU

Os grandes clubes do Brasil devem, de agora em diante, abrir bem os olhos se não quiserem que esta década seja verde e branca, pois um dos gigantes do futebol despertou de sua letargia de dezesseis anos com essa vitória inquestionável sobre o Corinthians. E acordou pronto para ganhar tudo o que vier a disputar nos próximos anos, já que se encontra muitos passos à frente da maioria em sua visão avançada do que o futebol moderno — e realmente profissional — vai exigir dos clubes no futuro. O Corinthians poderia tê-lo derrotado e se sagrado campeão. E daí? O que esta possível e nem mesmo surpreendente vitória traria de novo para o futebol brasileiro? Resposta: zero.

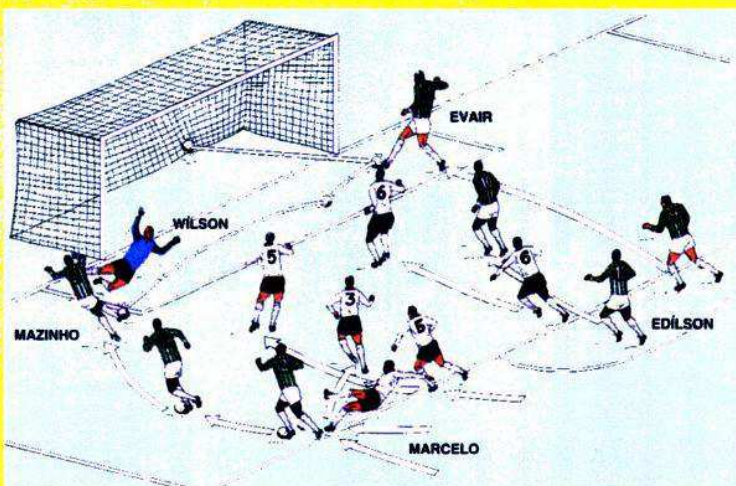
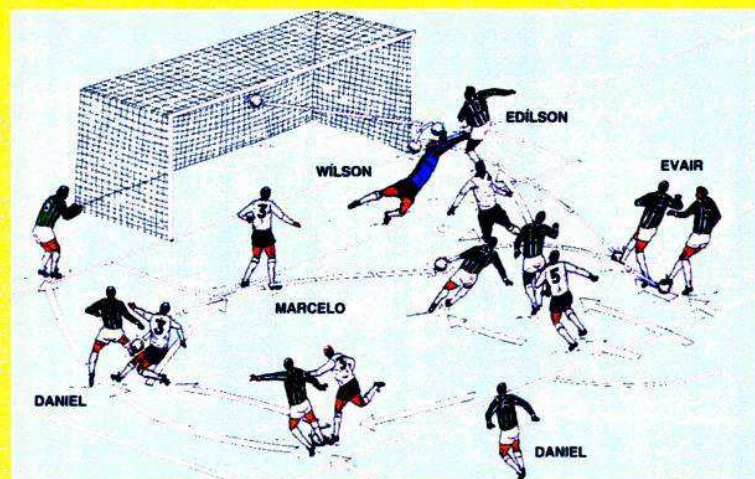
Mas com o Palmeiras levando a taça para o Parque Antártica o futebol brasileiro ganhou, e muito. Essa conquista deve servir como mais um forte argumento para convencer nossos sempre confusos e debilitados clubes. Pois, embora o Verdão já tenha provado que seu exemplo — associação com uma grande empresa em sistema de co-gestão — é uma saída competente, faltava a conquista de um título assim para sacudir os outros. Ou eles se convencem agora de que é preciso esquecer de vez os antigos métodos amadorísticos de seus departamentos de futebol, substituindo-os por um profissionalismo sólido, ou só lhes restará assistir, sentados e impotentes, às conquistas que o Palmeiras deverá acumular nesta década. Ou sozinho ou dividindo tediosamente os títulos com o São Paulo, um clube de dirigentes amadores, mas gerenciamento profissional.

OS LANCES DECISIVOS

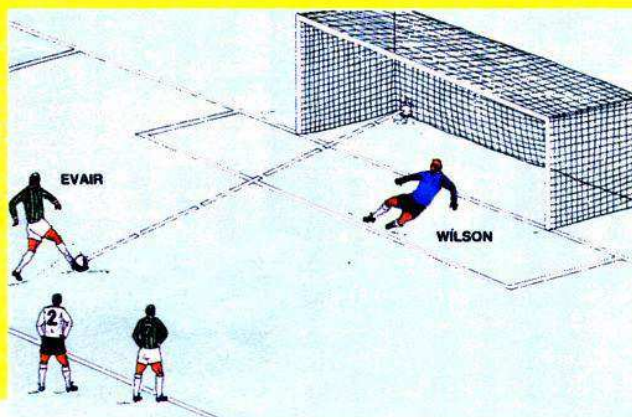
ILUSTRAÇÕES MARCO ANTÔNIO DE SOUZA

1 Confira na ilustração como o ponta Zinho se livrou dos zagueiros corintianos para chutar milimetricamente no cantinho de Ronaldo, marcando o primeiro gol da goleada

FOTOS RICARDO CORRÊA

2 Um minuto depois, Henrique faria falta feia sobre Edílson, recebendo justo cartão vermelho

3 Evair fatura o segundo gol palmeirense, aproveitando uma jogada belíssima de Mazinho, que invadiu a área adversária com dribles em alta velocidade

4 Evair recebe livre, olha, mede e chuta com precisão cirúrgica, mas a bola bate caprichosamente na trave. Na volta, porém, Edílson não perdoa. Palmeiras 3 x 0

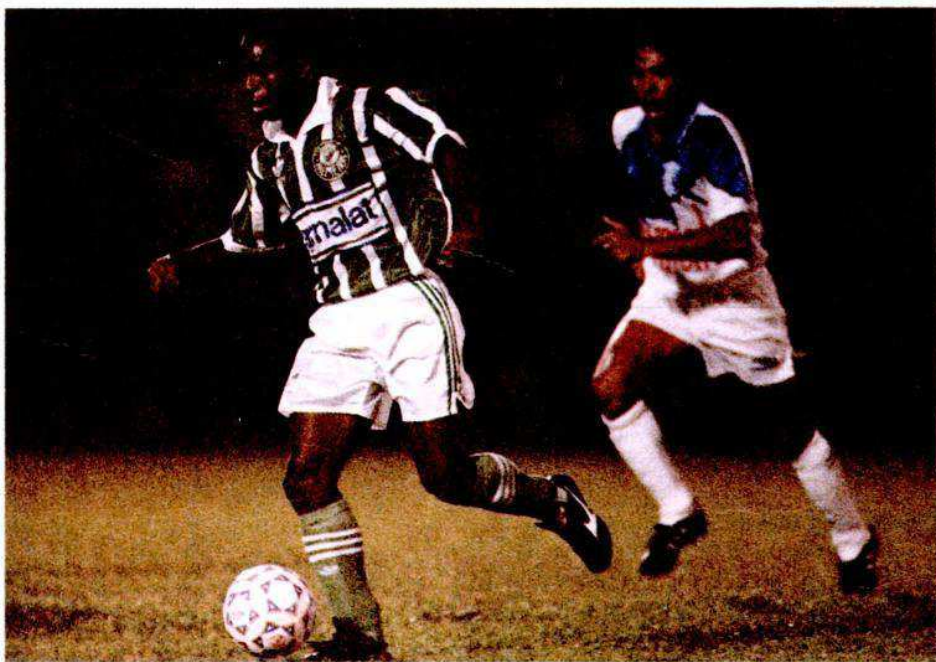
5 Wanderley Luxemburgo reúne o time e dá instruções antes da prorrogação. Quer sua equipe em cima do Timão, e jogando com a mesma garra, sem pensar no empate

6 As orientações do treinador dão resultado. Na raça, Edmundo ganha a jogada de Ricardo, dribla-o e é puxado pela camisa. Pênalti. Evair bate infernalmente bem. Wílson nem viu a cor da bola. A torcida faz a festa. Festa que durou dias

E SÓ DEU ELE

Era mesmo um time confiável: do começo ao fim, manteve a liderança

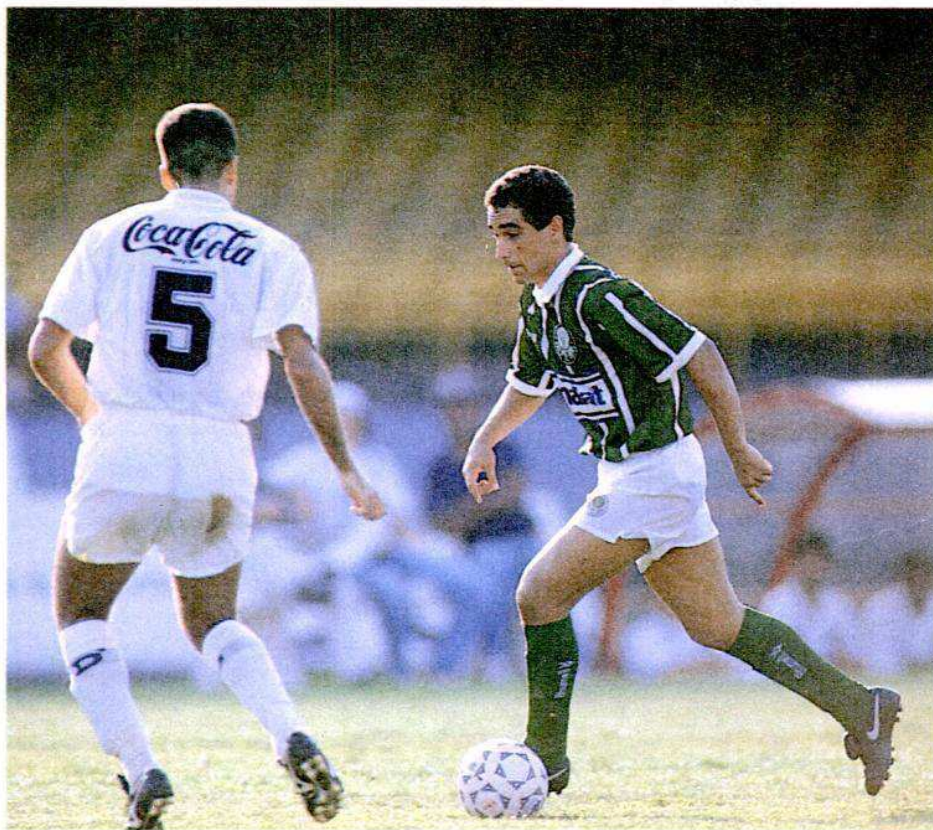
Antes mesmo da bola começar a rolar na estréia do campeonato, a torcida tinha uma certeza: o Palmeiras deste ano era o melhor time já montado no Parque Antártica desde o do bicampeonato brasileiro de 1972/73, com Leão, Luís Pereira, Dudu, Ademir da Guia, Leivinha e César. Sem nenhuma dúvida, um timaço, aquele. Mas o que foi anunciado em janeiro pelos dirigentes para a disputa do Paulistão, muito mais que uma equipe forte, era uma verdadeira máquina de fazer torcida sonhar, com Evair, Mazinho, Zinho, César Sampaio, Edmundo, Edílson, Antônio Carlos e Roberto Carlos — os quatro últimos então recém-chegados ao clube pelo custo total de 4,8 milhões de dólares. Balanço feito criteriosamente na pontinha do lápis, de suas virtudes e defeitos, aquela Máquina de Sonhos era o único time que poderia ser comparado ao São Paulo e capaz de enterrar de vez a aspiração tricolor de chegar pela primeira vez em sua história ao tricampeonato. Por tudo isso, os torcedores estavam eufóricos, confiantes de que em 1993 iam soltar, afinal, o grito libertador — "é campeão!" —, preso em suas gargantas há dezesseis anos. Tempo longo demais para um clube tão poderoso e tão coberto de glórias como o Palmeiras.

Foi nesse clima do mais puro entusiasmo que o novo Verdão entrou em campo para a partida de estréia no campeonato. Naquele dia, 27 de janeiro, com o Parque Antártica recebendo um público de 27 516 pagantes, todos à beira de um ataque de felicidade, a Máquina de Sonhos venceu o Marília por 2 x 1, de virada, conseguindo os primeiros dois pontos do total de 57 que acumularia ao longo da competição. Mas não era ainda o Palmeiras arrasador que a torcida ansiosamente esperava ver. E, nas rodadas seguintes, ressentindo-se de um melhor conjunto, o time foi alternando bons resultados (vitó-

NÉLSON COELHO

Edílson e equipe estréiam: 2 x 1 no Marília, de virada

NÉLSON COELHO

Contra a Portuguesa (na foto, César Sampaio livra-se de Capitão), *a equipe deu um show*

RICARDO CORRÊA

No segundo turno, nova vitória de Zinho & Cia. sobre o Santos de Gallo

RICARDO CORRÊA

Antônio Carlos cercado por tricolores: jogo duro e empate de 0 x 0

rias nos clássicos contra Santos, 2 x 1, e Corinthians, 2 x 0) com alguns tropeços inesperados, como os empates em casa com Rio Branco (2 x 2), Ponte Preta (2 x 2) e União São João (1 x 1). Na nona rodada, a Máquina demonstrou finalmente que suas turbinas começavam a atingir a temperatura ideal. O futebol que apresentou na goleada de 4 x 0 sobre a Portuguesa foi da mais alta qualidade: jogadas em velocidade e bem tramadas, habilidade nas disputas individuais e gols belíssimos. Um show, enfim, que fez os quase 30 000 torcedores presentes ao Pacaembu entrarem em delírio. Há muito tempo que um time vestindo a camisa alviverde não dava tanta satisfação à sua galera.

Mal terminado o jogo, porém, Edmundo e Evair passaram a trocar acusações mútuas de egoísmo em campo, abrindo uma inesperada crise no clube. A torcida assustou-se com razão. Afinal, aquele filme, de elenco corturbado e desunido, era o mesmo que ela estava cansada de ver nos últimos tempos. Mas foi naquele momento que o Verdão 93 provou ser muito diferente do Palmeiras de anos passados. Os bombeiros desta vez agiram com rapidez, fazendo com que Edmundo e Evair voltassem logo a se entender. Um dos heróis desse episódio — marcante por ter mostrado de modo claro a união que havia no clube

Uma goleada para delírio da torcida

— acabou não participando depois da comovente festa da conquista do título: o técnico Otacílio Gonçalves, para os jogadores apenas o Chapinha. Quando a crise estava no auge e os nervos à flor da pele, foi ele quem colocou as coisas no lugar devido com uma única frase: "Alguns são craques porque são calmos (Evair); outros, ao contrário, são craques porque são agressivos (Edmundo). É preciso respeitar as individualidades".

E foi assim, respeitando individualidades, que o time chegou invicto à 12ª rodada do primeiro turno, quando sofreu então sua primeira derrota. O vilão foi o Bragantino, que ganhou de 1 x 0, em Bragança. Mas, aplicando em seguida uma goleada sobre o Juventus (4 x 1) e empatando depois em 0 x 0 com São Paulo e Noroeste, o Palmeiras fechou o turno como líder isolado

do Paulistão, com 22 pontos ganhos, um a mais que o Santos. Evair era então o artilheiro absoluto do campeonato (onze gols, dois a mais que o tricolor Raí e o corintiano Viola).

Uma parte da caminhada fora cumprida. E bem. Embora coletivamente a equipe às vezes ainda deixasse a desejar, a rapidez de Edílson, a habilidade de Edmundo, o sangue-frio de Evair dentro da área, o poder de marcação de César Sampaio, a segurança mostrada pela defesa e a inteligência de Zinho faziam crer que, mais cedo ou mais tarde, aquele Palmeiras iria decolar de vez. Possante e estrondosamente como um grande jato.Era inevitável.

O Verdão ia decolar. Era inevitável

O time começou o returno no mesmo pique, Depois de perder do Juventus por 2 x 1, venceu de uma enfiada só Bragantino, Marília, Noroeste, Santos, Ponte e Portuguesa. Mais líder que nunca (34 pontos contra 31 do São Paulo, o segundo colocado), o Palmeiras conheceu sua terrível noite das bruxas na quinta-feira, 15 de abril. Em pleno Parque Antártica, foi derrotado pelo Mogi-Mirim por 2 x 1 e perdeu o centroavante Evair, machucado, até as partidas finais. De cabeça quente, a torcida não perdoou o vexame e pediu em coro a saída de Otacílio Gonçalves, culpando-o pela falta de padrão de jogo que a equipe vinha mostrando. Dois dias antes, uma derrota para o Vitória da Bahia, em Salvador, pela Copa do Brasil, já havia deixado os eternos corneteiros de plantão em polvorosa. Aquele tropeço diante do Mogi tornou então as pressões insuportáveis. Por isso, naquela madrugada mesmo, o técnico pediu demissão e voltou para Curitiba.

NÉLSON COELHO

Otacílio caiu líder e...

...Luxemburgo chegou lá

Era outra crise abalando o clube. Enquanto esse novo furacão rugia pelos corredores do Parque Antártica, velhos palmeirenses procuravam acalmar o ambiente, lembrando que nas duas vezes anteriores em que o Palmeiras trocara de técnico na reta de chegada do campeonato ele conquistou o título. Em 1963, faltando cinco rodadas para terminar a competição, o treinador Geninho pediu demissão. Sylvio Pirillo entrou em seu lugar e o time botou a mão no caneco. Três anos depois, o mesmo aconteceria com o paraguaio Fleitas Solich, que pediu as contas a sete rodadas do final e acabou substituído por Mário Travaglini. Resultado: Verdão campeão.

Enquanto a diretoria corria desesperada

NÉLSON COELHO

Evair, no primeiro turno, não conseguiu marcar o seu na vitória de 2 x 0 em cima do Timão

RICARDO CORRÊA

Evair, Edmundo e Zinho: a marecida festa final

atrás de um nome para o lugar de Otacílio, o time entrava em campo para o clássico contra o São Paulo, no domingo seguinte, sem poder contar com um treinador definitivo (o preparador físico Raul Pratali assumiu interinamente). Pelas circunstâncias, a derrota por 2 x 0 não foi surpresa.

No dia seguinte, alguns de seus dirigentes estavam no Rio de Janeiro tentando convencer Nelsinho (campeão brasileiro pelo Vasco em 1989) a aceitar o cargo. Como ele não podia vir para São Paulo de imediato, optou-se por Wanderley Luxemburgo, um carioca que parece ter como doce sina conquistar títulos em São Paulo (sagrou-se campeão paulista em 1990, dirigindo o Bragantino). Com ele no banco e o ponta Maurílio improvisado no lugar de Evair, o Verdão continuou em frente. Dos seis jogos restantes no returno, venceu cinco e perdeu apenas um, para o Corinthians: 3 x 0. Esses resultados acabaram por colocar o time na posição de melhor de todo o campeonato: 44 pontos ganhos, contra os 39 de Corinthians, São Paulo e

Um time pronto para ser feliz

Santos, os três vice-líderes. A recompensa, como previa o regulamento, foi entrar nas semifinais levando um ponto de bonificação e cair em um grupo mais fraco, ao lado de Guarani, Rio Branco e Ferroviária (segunda colocada no Grupo B).

A equipe começou esta segunda fase arrasando o Rio Branco no Parque Antártica: 6 x 1. Meteu em seguida 2 x 0 no Guarani, em Campinas, e 1 x 0 na Ferroviária, em Araraquara, quando Edmundo marcou um dos mais belos gols do Paulistão, com um chute sutil de cobertura desferido de fora da área. No returno das semifinais, mais três vitórias do Verdão: 1 x 0 em cima do Guarani e do Rio Branco, e 4 x 1 na Ferroviária. Pronto, lá estava o Palmeiras disputando pela segunda vez consecutiva o título estadual. A diferença entre a decisão de 1993, contra o eterno rival Corinthians, e a do ano passado, contra o São Paulo, era que o time agora estava muito mais forte. E pronto, da cabeça aos pés, para fazer a torcida soltar finalmente o grito de sua libertação: "Palmeiras, campeão!" ●

ETERNAS EMOÇÕES

Reviva aqui, jogo a jogo, como foi a caminhada palmeirense rumo ao título

PRIMEIRO TURNO

27/janeiro/93
PALMEIRAS 2 X MARÍLIA 1
Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Edmundo Lima Filho; **Renda:** Cr$ 1 506 465 000; **Público:** 27 516; **Gols:** Catatau 2 do 1º; Evair 22 e César Sampaio 25 do 2º; **Cartão amarelo:** João Luís, Júlio César e Catatau; **Expulsão:** Miranda
PALMEIRAS: Velloso, João Luís (Maurílio), Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Edílson e Zinho; Edmundo e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves
MARÍLIA: Júlio César, Amauri, Miranda, Cavalcante e Aílton; Tosin, Edílson, Nei (Cássio) e Guilherme; Catatau e Vlademir. **Técnico:** José Carlos Serrão

30/janeiro/93
XV DE PIRACICABA 0 X PALMEIRAS 2
Local: Barão de Serra Negra (Piracicaba); **Juiz:** Dagoberto Teixeira; **Renda:** Cr$ 590 546 000; **Público:** 13 304; **Gols:** Evair 26 do 1º; Evair (pênalti) 19 do 2º; **Cartão amarelo:** Zinho, Alberto, Edevan e Sidmar
XV DE PIRACICABA: Sidmar, Kel (Marcelo Santos), Alberto, Laércio e Gérson; Edevan, Joãozinho, Mané e Élvis; Dicão (Pedrinho Maradona) e Celso Luís. **Técnico:** José Galli Neto
PALMEIRAS: Velloso, João Luís, Antônio Carlos (Alexandre Rosa), Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Edílson e Zinho; Edmundo e Evair (Maurílio). **Técnico:** Otacílio Gonçalves

3/fevereiro/93
PALMEIRAS 2 X RIO BRANCO 2
Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Antônio de Pádua Sales; **Renda:** Cr$ 1 214 950 000; **Público:** 21 415; **Gols:** Evair 15, Flávio Conceição 18 e Mazinho 25 do 1º; Evair 15 do 2º; **Cartão amarelo:** Heraldo e Antônio Carlos
PALMEIRAS: Velloso (Sérgio), João Luís (Maurílio), Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Edílson e Zinho; Edmundo e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves
RIO BRANCO: Hugo, Marcinho, Camilo, Heraldo (Marcelo Fernandes) e Carlinhos Capixaba; Flávio Conceição, Toninho Cajuru (Gérson) e Sídney; Gílson Batata, Mazinho e Aritana. **Técnico:** Cassiá

7/fevereiro/93
SANTOS 1 X PALMEIRAS 3
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Oscar Roberto de Godói; **Renda:** Cr$ 2 246 940 000; **Público:** 39 245; **Gols:** Zinho 45 segundos e Edmundo 20 do 1º; Evair 3 e Cilinho 15 do 2º; **Cartão amarelo:** Índio, Rogério, Maurício Cupertino, Axel, Cuca, Edinho Baiano, Roberto Carlos, César Sampaio, Edílson, Edmundo e Evair
SANTOS: Maurício, Dinho (Índio), Maurício Cupertino, Rogério e Silva; Axel, Darci (Ranielli) e Cuca; Almir, Guga e Cilinho. **Técnico:** Evaristo de Macedo
PALMEIRAS: Sérgio, João Luís, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Edílson (Daniel) e Zinho; Edmundo (Maurílio) e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

10/fevereiro/93
PALMEIRAS 2 X PONTE PRETA 2
Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** João Paulo Araújo; **Renda:** Cr$ 1 130 160 000; **Público:** 19 911; **Gols:** Marcelo Prates 17 e Marcinho 31 do 1º; Jean Carlo 13 e Evair (pênalti) 17 do 2º; **Cartão amarelo:** Marcelo Prates, Marcinho, César Sampaio, Ricardo Cruz e Jean Carlo; **Expulsão:** César Sampaio
PALMEIRAS: Sérgio, João Luís (Maurílio), Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Edílson (Jean Carlo) e Zinho; Edmundo e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves
PONTE PRETA: Ricardo Cruz, Samarone, Márcio, Nei e Branco; Valmir, Serginho Carioca, Ânderson e Marcelo Prates; Marcinho e Claudinho. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

14/fevereiro/93
PALMEIRAS 2 X CORINTHIANS 0
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Márcio Resende de Freitas; **Renda:** Cr$ 2 093 320 000; **Público:** 35 959; **Gols:** Edmundo 4 e Daniel 25 do 2º; **Cartão amarelo:** Roberto Carlos, Edmundo, Henrique, Gino e Neto; **Expulsão:** Embu
PALMEIRAS: Sérgio, João Luís, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; Mazinho, Daniel, Zinho e Edílson; Edmundo e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves
CORINTHIANS: Ronaldo, Paulo Sérgio, Marcelo, Henrique e Elias; Embu, Gino (Kel), Tupãzinho e Neto; Fabinho (Adil) e Marques. **Técnico:** Nelsinho

20/fevereiro/93
MOGI-MIRIM 2 X PALMEIRAS 2
Local: Wílson Francisco de Barros (Mogi-Mirim); **Juiz:** José Aparecido de Oliveira; **Renda:** Cr$ 485 475 000; **Público:** 10 268; **Gols:** Evair 7 e 42 do 1º; Válber 4 e 35 do 2º; **Cartão amarelo:** Marcão, Admílson, Rivaldo, Edmundo e Evair
MOGI-MIRIM: Mauri, Luís Carlos, Marcão e Polaco (Sandro); Capone, Fernando, Marquinhos, Admílson (Marco Antônio) e Válber; Leto e Rivaldo. **Técnico:** Osvaldo Alvarez
PALMEIRAS: Sérgio, João Luís, Tonhão, Edinho Baiano e Jéferson; César Sampaio, Mazinho e Edílson; Edmundo (Daniel), Evair e Zinho. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

25/fevereiro/93
PALMEIRAS 1 X UNIÃO SÃO JOÃO 1
Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Sérgio Corrêa da Silva; **Renda:** Cr$ 954 604 000; **Público:** 16 912; **Gols:** Zinho 18 do 1º; Glauco 11 do 2º; **Cartão amarelo:** Beto Médice e Roberto Carlos
PALMEIRAS: Sérgio, João Luís, Antônio Carlos, Alexandre Rosa e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Edílson e Zinho; Maurílio (Jean Carlo) e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves
UNIÃO SÃO JOÃO: Luís Henrique, Edinho, Beto Médice, Cláudio e Carlos Roberto; Vinicius, Alexandre e Glauco; Israel, Ozias e Esquerdinha. **Técnico:** Jair Picerni

28/fevereiro/93
PORTUGUESA 0 X PALMEIRAS 4
Local: Pacaembu (São Paulo); **Juiz:** Dagoberto Teixeira; **Renda:** Cr$ 1 698 015 000; **Público:** 29 954; **Gols:** Edmundo 16 do 1º; Edílson 32, Evair 38 e Zinho 43 do 2º; **Cartão amarelo:** Éder, Cléber, Bentinho, Carlinhos, Antônio Carlos e Roberto Carlos
PORTUGUESA: Ênio, Jorge Luís, Vladimir, Éder e Du (Cléber); Capitão, Bentinho, Carlinhos e Tico; Gláucio (Baiano) e Dinei. **Técnico:** Cilinho
PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Alexandre Rosa e Roberto Carlos (João Luís); César Sampaio, Daniel, Edílson e Zinho; Edmundo (Jean Carlo) e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

4/março/93
ITUANO 1 X PALMEIRAS 3
Local: Novelli Júnior (Itu); **Juiz:** Dionísio Roberto Domingos; **Renda:** Cr$ 435 480 000; **Público:** 8 752; **Gols:** Romeu 3, Edílson 16 e 19 e Evair 25 do 1º; **Cartão amarelo:** Batata, Alexandre Rosa e Edmundo
ITUANO: Maisena, Alfinete, Carlão (Nélson), Batata e Célio Gaúcho; Roberto Ramos, Celso, Grizzo (Antônio Carlos) e Juninho; Romeu e Márcio Flores. **Técnico:** Carbone
PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos (Tonhão), Alexandre Rosa e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel, Edílson e Zinho; Edmundo e Evair (Jean Carlo). **Técnico:** Otacílio Gonçalves

7/março/93
GUARANI 1 X PALMEIRAS 3
Local: Brinco de Ouro da Princesa (Campinas); **Juiz:** Oscar Roberto de Godói; **Renda:** Cr$ 1 406 180 000; **Público:** 28 741; **Gols:** Pael 5, Roberto Carlos 10 e Edinho Baiano 34 do 1º; Antônio Carlos 18 do 2º; **Cartão amarelo:** Nildo, Pael, Antônio Carlos e Edinho Baiano
GUARANI: Marcos Garça, Gustavo, André Beraldo, Nildo e Rocha; Valmir, Da Silva (Luisão), Robert (Gilmar) e Pael; Tiba e Edu Lima. **Técnico:** Flamarion
PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel e Edílson; Edmundo, Evair e Zinho. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

9/março/93
BRAGANTINO 1 X PALMEIRAS 0
Local: Marcelo Stéfani (Bragança Paulista); **Juiz:** João Paulo Araújo; **Renda:** Cr$ 553 372 000; **Público:** 10 933; **Gol:** Gil Baiano 3 do 2º; **Cartão amarelo:** Edmundo
BRAGANTINO: Gabriel, Gil Baiano, Júnior, Carlos Augusto e Ayupe; Da Guia, Donizete e Carlos André; Marco Aurélio (Ludo), Chicão e João Santos. **Técnico:** Luís Carlos Prima
PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Tonhão, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel (Jean Carlo), Edílson e Zinho; Edmundo e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

11/março/93
PALMEIRAS 4 X JUVENTUS 1
Local: Pacaembu (São Paulo); **Juiz:** Antônio de Pádua Sales; **Renda:** Cr$ 881 975 000; **Público:** 15 222; **Gols:** Zinho 11, Roberto Carlos 26, Zinho 31 e Márcio 43 do 1º; César Sampaio 20 do 2º; **Cartão amarelo:** Sangaletti e Odair
PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel, Edílson (Jean Carlo) e Zinho; Edmundo e Evair (Maurílio). **Técnico:** Otacílio Gonçalves
JUVENTUS: Vítor, Ânderson, Sangaletti, Odair e Nenê; Sérgio Guedes, Élcio e Márcio Griggio; Fernando, Cuca e Neto. **Técnico:** Oscar Amaro

14/março/93
PALMEIRAS 0 X SÃO PAULO 0
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Dionísio Roberto Domingos; **Renda:** Cr$ 5 164 380 000; **Público:** 96 340; **Cartão amarelo:** Daniel, Edílson, Zinho, Vítor e Raí
PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel, Edílson e Zinho; Edmundo e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves
SÃO PAULO: Zetti, Vítor, Válber, Gilmar e André; Pintado, Dinho, Toninho Cerezo e Palhinha; Raí e Müller. **Técnico:** Telê Santana

19/março/93
NOROESTE 0 X PALMEIRAS 0
Local: Alfredo de Castilho (Bauru); **Juiz:** Flávio Carvalho; **Renda:** Cr$ 692 130 000; **Público:** 14 530; **Cartão amarelo:** Eduardo, Monteiro e Roberto Carlos
NOROESTE: Sílvio Roberto, Zé Maria, Monteiro, Eduardo e Evandro; Luís Carlos, João Paulo e Marcelo Gomes (Édson); Sérgio Claveiro, Marcos Severo e Marcos Roberto. **Técnico:** Baroninho
PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel (João Luís), Jean Carlo e Zinho; Edmundo (Maurílio) e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

SEGUNDO TURNO

21/março/93
JUVENTUS 2 X PALMEIRAS 1
Local: Pacaembu (São Paulo); **Juiz:** José Leonardo Epíscopo Rosa; **Renda:** Cr$ 1051 810 000; **Público:** 18 166; **Gols**: Evair 26 do 1º; Márcio 10 e Élcio 40 do 2º; **Cartão amarelo:** Cossa, Antônio Carlos e Índio; **Expulsão:** Vizolli
JUVENTUS: Cossa, Ânderson, Sangaletti, Odair e Róbinson; Luisão, Vizolli e Márcio; Élcio, Cuca (Fernando) e Silva (Índio). **Técnico:** Basílio
PALMEIRAS: Sérgio, João Luís, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Jéferson; César Sampaio, Mazinho e Edílson (Maurílio); Edmundo, Evair e Zinho. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

24/março/93
PALMEIRAS 2 X BRAGANTINO 0
Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** José Aparecido de Oliveira; **Renda:** Cr$ 587 120 000; **Público:** 5 872; **Gols:** Roberto Carlos 46 do 1º; Evair (pênalti) 46 do 2º; **Cartão amarelo:** Edmundo, Evair e Roberto Carlos
PALMEIRAS: Sérgio, João Luís, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho e Edílson; Edmundo, Evair e Zinho. **Técnico:** Otacílio Gonçalves
BRAGANTINO: Gabriel, Gil Baiano, João Ba-

NELSON COELHO

Jean Carlo matou o Rio Branco, mas o melhor ainda estava por vir

tista, Carlos Augusto e Ayupe; Da Guia, Donizete e Carlos André (Ludo); Marco Aurélio, Chicão e Tuquinha (Ronaldo Alfredo). **Técnico:** Luís Carlos Prima

27/março/93

MARÍLIA 1 X PALMEIRAS 3

Local: Bento de Abreu (Marília); **Juiz:** Edmundo Lima Filho; **Renda:** Cr$ 1 033 100 000; **Público:** 10 481; **Gols:** Zinho 25, Edílson 43 e Maurílio 47 do 1º; Guilherme 41 do 2º; **Cartão amarelo:** Vítor Hugo, Amauri, César Sampaio e Mazinho; **Expulsão:** Aílton

MARÍLIA: Júlio César, Odair, Murilo, Vítor Hugo e Aílton; Edílson, Tosin e Paulo César (Amauri); Catatau, Guilherme e Nei (Cássio). Técnico: Pupo Gimenez

PALMEIRAS: Sérgio, João Luís, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho e Edílson (Naná); Maurílio, Jean Carlo e Zinho (Amauri). Técnico: Otacílio Gonçalves

31/março/93

PALMEIRAS 1 X NOROESTE 0

Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Joaquim Carlos Caetano; **Renda:** Cr$ 1 002 708 000; **Público:** 17 284; **Gol:** César Sampaio 43 do 2º; **Cartão amarelo:** Marcelo Gomes, Campanholo, Eduardo e Zinho

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Alexandre Rosa e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel (Maurílio), Zinho e Edílson; Edmundo e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

NOROESTE: Ronaldo, Zé Maria, Campanholo, Eduardo e Clodoaldo; Luís Cláudio, Evandro e Marcos Roberto; Sérgio Clavero (Luís Henrique), Marco Aurélio e Marcelo Gomes (Charles). **Técnico:** Baroninho

3/abril/93

PALMEIRAS 2 X SANTOS 1

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** João Paulo Araújo; **Renda:** Cr$ 3 545 960 000; **Público:** 36 269; **Gols:** Guga 27 do 1º; Evair 14 e Edílson 43 do 2º; **Cartão amarelo:** Edílson, Gallo, Edmundo, Vílson e Rogério; **Expulsão:** Gallo

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos (João Luís); César Sampaio, Daniel e Edílson; Edmundo, Evair e Zinho. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

SANTOS: Maurício, Dinho, Júnior, Vílson e Silva; Gallo, Darci e Cuca; Almir, Guga (Neizinho) e Ranielli (Rogério). **Técnico:** Evaristo de Macedo

8/abril/93

PONTE PRETA 0 X PALMEIRAS 1

Local: Moisés Lucarelli (Campinas); **Juiz:** Dagoberto Teixeira; **Renda:** Cr$ 398 700 000; **Público:** 5 046; **Gol:** Evair 21 do 1º; **Cartão amarelo:** César Sampaio, Daniel, Claudinho, Marcelo Prates, Valmir, Roberto Carlos e Evair

PONTE PRETA: André Dias, Valmir, Sandro, Hélio e Márcio; Serginho Carioca, Marcelo Prates e Alberto; Claudinho, Ciro (Nei Júnior) e Ânderson Batista (Ânderson Luís). **Técnico:** Pepe

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel e Edílson; Edmundo (João Luís), Evair e Jean Carlo. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

11/abril/93

PALMEIRAS 2 X PORTUGUESA 1

Local: Pacaembu (São Paulo); **Juiz:** Flávio de Carvalho; **Renda:** Cr$ 2 106 218 000; **Público:** 22 336; **Gols:** Evair 10 do 1º; Edílson 27 e Dinei 32 do 2º; **Cartão amarelo:** Edinho Baiano, Roberto Carlos, Mazinho, Edílson, Evair, Vladimir, Juarez e Baiano

PALMEIRAS: Sérgio, João Luís, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; Zinho; Amaral (Jean Carlo), Mazinho, Edílson e Zinho; Edmundo e Evair. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

PORTUGUESA: Carlos, Paulinho Goiano, Vladimir, Juarez e Charles; Capitão, Baiano, Bentinho e Paulinho Kobayashi (Gláucio); Dener e Dinei. **Técnico:** Cilinho

15/abril/93

PALMEIRAS 1 X MOGI-MIRIM 2

Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Dionísio Roberto Domingos; **Renda:** Cr$ 1 380 698 000; **Público:** 14 670; **Gols:** Leto 20 e Rivaldo 42 do 1º; Jean Carlo 28 do 2º; **Cartão amarelo:** Rivaldo, Fernando, Admílson, César Sampaio e Antônio Carlos; **Expulsão:** Admílson e Edmundo

PALMEIRAS: Sérgio, João Luís, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Jéferson; César Sampaio, Daniel (Jean Carlo) e Edílson; Edmundo, Evair (Maurílio) e Zinho. **Técnico:** Otacílio Gonçalves

MOGI-MIRIM: Mauri, Marco Antônio (Polaco), Capone, Luís Carlos e Admílson; Fernando, Ronaldo (Marquinhos), Ildo e Válber; Leto e Rivaldo. **Técnico:** Osvaldo Alvarez

18/abril/93

SÃO PAULO 2 X PALMEIRAS 0

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** José Aparecido de Oliveira; **Renda:** Cr$ 4 921 370 000; **Público:** 51 319; **Gols:** Raí 18 do 1º; Roberto Carlos (contra) 28 do 2º; **Cartão amarelo:** Vítor, Dinho, Antônio Carlos, Daniel, Zinho, Maurílio e Edílson

SÃO PAULO: Zetti, Vítor (Catê), Válber, Murilo e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho, Cafu e Palhinha; Raí e Müller. **Técnico:** Telê Santana

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho (João Luís), Antônio Carlos, Edinho Baiano (Tonhão) e Roberto Carlos; Daniel, César Sampaio, Jean Carlo e Zinho; Maurílio e Edílson. **Técnico:** Raul Pratali

22/abril/93

RIO BRANCO 1 X PALMEIRAS 2

Local: Décio Vitta (Americana); **Juiz:** João Paulo Araújo; **Renda:** Cr$ 892 260 000; **Público:** 12 583; **Gols:** Zinho 26 e Maurílio 41 do 1º; Toninho Cajuru 31 do 2º; **Cartão amarelo:** Camilo, Heraldo, Mazinho e Maurílio

RIO BRANCO: Hugo, Marcinho, Camilo, Heraldo e Carlinhos Capixaba; Sídney (Gílson Batata), Gérson (Aritana) e Galeano; Mazinho, Ronaldo e Toninho Cajuru. **Técnico:** Cassiá

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Tonhão, Alexandre Rosa e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel e Jean Carlo; Maurílio (Juari), Edmundo e Zinho. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

25/abril/93

PALMEIRAS 2 X ITUANO 0

Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Dionísio Roberto Domingos; **Renda:** Cr$ 2 307 818 000; **Público:** 24 467; **Gols:** Jean Carlo 10 e Edmundo 32 do 2º; **Cartão amarelo:** Antônio Carlos, Edílson, Jean Carlo e Orlando; **Expulsão:** Celso

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Tonhão e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel (Amaral), Zinho e Edílson; Edmundo e Jean Carlo. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

ITUANO: Maisena, Alfinete, Carlão, Orlando e Amadeu; Roberto Ramos, Celso, Batata e Juninho; Vônei (Andrei) e Neguinho (Márcio Flores). **Técnico:** Geninho

29/abril/93

PALMEIRAS 3 X GUARANI 0

Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Silas Santana; **Renda:** Cr$ 987 160 000; **Público:** 10 366; **Gols:** Antônio Carlos 12 do 1º; Edmundo 15 e Zinho (pênalti) 43 do 2º; **Cartão amarelo:** Fernando e Pael; **Expulsão:** Valmir e Luisão

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Edinho Baiano (Tonhão) e Roberto Carlos; César Sampaio (João Luís), Amaral, Juari e Zinho; Maurílio e Edmundo. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

GUARANI: Narciso, Jura, André Beraldo, Fernando e Marcelo (Alex); Valmir, Da Silva e Robert; Gilmar (Pael), Luisão e Edu Lima. **Técnico:** Flamarion

2/maio/93

CORINTHIANS 3 X PALMEIRAS 0

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** João Paulo Araújo; **Renda:** Cr$ 8 506 010 000; **Público:** 90 357; **Gols:** Marcelo 42 do 1º; Bobô 15 e Paulo Sérgio 36 do 2º; **Cartão amarelo:** Antônio Carlos, Roberto Carlos, César Sampaio, Edílson, Henrique, Ezequiel, Paulo Sérgio, Ronaldo e Bobô

CORINTHIANS: Ronaldo, Leandro Silva, Marcelo, Henrique (Ricardo) e Elias; Moacir, Ezequiel e Tupãzinho; Paulo Sérgio, Bobô e Adil. **Técnico:** Nelsinho

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Edinho Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel (Maurílio) e Jean Carlo; Edmundo, Edílson e Zinho. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

6/maio/93

UNIÃO SÃO JOÃO 0 X PALMEIRAS 1

Local: Hermínio Ometto (Araras); **Juiz:** Oscar Roberto de Godói; **Renda:** Cr$ 1 271 360 000; **Público:** 19 034; **Gol:** Edílson 45 do 2º; **Cartão amarelo:** Vágner, Edinho, Ozias, Amaral, Edinho Baiano e Jean Carlo; **Expulsão:** Esquerdinha

UNIÃO SÃO JOÃO: Luís Henrique, Edinho, Beto Médice, Cláudio e Carlos Roberto; Vinícius, Alexandre e Vágner; Israel, Ozias e Esquerdinha. **Técnico:** Jair Picerni

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Edinho Baiano (Tonhão) e Roberto Carlos; Amaral, Daniel, Zinho e Jean Carlo (Maurílio); Edmundo e Edílson. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

8/maio/93

PALMEIRAS 2 X XV DE PIRACICABA 1

Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Dagoberto Teixeira; **Renda:** Cr$ 627 230 000; **Público:** 6 772; **Gols:** Edmundo 20 do 1º; Pianelli 31 e Edílson 34 do 2º; **Cartão amarelo:** Tonhão, Sidmar, Kel e Alex

PALMEIRAS: Sérgio, Cláudio (Daniel), Antônio Carlos, Tonhão e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho e Zinho; Edmundo, Jean Carlo (Sorato) e Edílson. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

XV DE PIRACICABA: Sidmar, Joãozinho (Elimar), Biluca, Édson Mariano e Kel; Alex, Edvan e Pianelli; Celso Luís, Mané Ferreira e Élvis (Fábio). **Técnico:** Rubens Minelli

SEMIFINAIS

1º TURNO

16/maio/93

PALMEIRAS 6 X RIO BRANCO 1

Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** João Paulo Araújo; **Renda:** Cr$ 2 878 000 000; **Público:** 21 377; **Gols:** Maurílio 18, Edmundo 33 e 35 e Maurílio 41 do 1º; Mazinho 11, Roberto Carlos 39 e Soares 43 do 2º; **Cartão amarelo:** Mazinho, Camilo, Marcelo Fernandes e Gérson

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Tonhão e Roberto Carlos; César Sampaio, Edmundo (Soares), Amaral e Maurílio; Edílson (Jean Carlo) e Zinho. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

RIO BRANCO: Hugo, Marcinho, Camilo (Leandro), Marcelo Fernandes e Gérson; Galeano, Gílson e Gílson Batata; Aritana, Mazinho e Ronaldo (Moreno). **Técnico:** Cassiá

20/maio/93

GUARANI 0 X PALMEIRAS 2

Local: Brinco de Ouro da Princesa (Campinas); **Juiz:** José Aparecido de Oliveira; **Renda:** Cr$ 1 871 975 000; **Público:** 16 890; **Gols:** Edílson 4 do 1º; Edmundo 35 do 2º

GUARANI: Narciso, Jura, Fernando, Marcelo e Rocha; Valmir, Da Silva (Gilmar) e Vanderlei (Pael); Tiba, Luisão e Alex. **Técnico:** Flamarion

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Tonhão e Roberto Carlos (Jean Carlo); César Sampaio, Amaral, Edílson e Zinho; Edmundo e Maurílio (Daniel). **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

22/maio/93

FERROVIÁRIA 0 X PALMEIRAS 1

Local: Fonte Luminosa (Araraquara); **Juiz:** Márcio Resende de Freitas; **Renda:** Cr$ 1 837 675 000; **Público:** 18051; **Gol:** Edmundo 37 do 2º; **Cartão amarelo:** Roberto Carlos, Edelvan e Alcinei

FERROVIÁRIA: Raul, Fábio Henrique, Fonseca, Mauro e Luciano; Alcinei, César (Moisés) e João Batista; Paulo Américo, Romildo e Edelvan. **Técnico:** Vail Mota

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Tonhão e Roberto Carlos; César Sampaio, Amaral, Zinho e Edílson (Daniel); Edmundo e Maurílio (Soares). **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

2º TURNO

26/maio/93

PALMEIRAS 1 X GUARANI 0

Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Antônio de Pádua Sales; **Renda:** Cr$ 3 211 675 000; **Público:** 20 602; **Gol:** Mazinho 31 do 1º; **Cartão amarelo:** Missinho e Amaral

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos (Alexandre Rosa), Tonhão e Roberto Carlos; César Sampaio, Amaral, Edílson e Maurílio; Edmundo e Zinho. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

GUARANI: Narciso, Jura, Fernando, Marcelo e Rocha; Valmir, Missinho e Mauricinho; Alex, Luisão e Edu Lima. **Técnico:** Flamarion

29/maio/93

RIO BRANCO 0 X PALMEIRAS 1

Local: Décio Vitta (Americana); **Juiz:** Edmundo Lima Filho; **Renda:** Cr$ 1 738 735 000; **Público:** 15 567; **Gol:** Jean Carlo (pênalti) 12 do 2º; **Cartão amarelo:** Camilo, Sídney, Jéferson, Amaral e Maurílio

RIO BRANCO: Hugo, Marcinho, Camilo, Leandro e Carlinhos Capixaba; Sídney, Toninho Cajuru e Alexandre (Moreno); Gílson Batata, Ronaldo e Aritana (Duda). **Técnico:** Cassiá

PALMEIRAS: Sérgio, Cláudio, Alexandre Rosa, Tonhão e Jéferson; Daniel, Amaral e Jean Carlo; Edílson (Paulo Sérgio), Maurílio e Sorato. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

2/junho/93

PALMEIRAS 4 X FERROVIÁRIA 1

Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Joaquim Carlos Caetano; **Renda:** Cr$ 1 749 500 000; **Público:** 15 003; **Gols:** Edmundo 7 e César Sampaio 45 do 1º; Edílson 11, Jéferson 43 e Juary 45 do 2º; **Cartão amarelo:** Paulo Américo, Paulinho Taiúva, Antônio Carlos e Jéferson

PALMEIRAS: Velloso, Mazinho, Antônio Carlos, Tonhão e Jéferson; César Sampaio, Daniel (Jean Carlo), Zinho e Maurílio; Edmundo (Soares) e Edílson. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

FERROVIÁRIA: Rui, Batista, Ronaldo, João Batista e Luciano; Vônei, César e Joãozinho; Paulo Américo, Romildo e Paulinho Taiúva (Juary). **Técnico:** Vail Mota

FINAIS

1º JOGO

6/junho/93

CORINTHIANS 1 X PALMEIRAS 0

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Dionísio Roberto Domingos; **Renda:** Cr$ 15 789 959 000; **Público:** 93 736; **Gol:** Viola 13 do 1º; **Cartão amarelo:** Amaral, Marcelo, Edmundo, Leandro Silva e Neto; **Expulsão:** Moacir e Amaral

CORINTHIANS: Ronaldo, Leandro Silva, Marcelo, Henrique e Ricardo; Moacir, Ezequiel e Neto (Marcelinho); Paulo Sérgio, Viola e Adil (Tupãzinho). **Técnico:** Nelsinho

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Tonhão e Roberto Carlos; César Sampaio (Jean Carlo), Amaral e Edílson; Maurílio (Evair), Edmundo e Zinho. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

2º JOGO

12/junho/93

PALMEIRAS 4 X CORINTHIANS 0

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** José Aparecido de Oliveira; **Renda:** Cr$ 18 154 000 000; **Público:** 104 401; **Gol:** Zinho 36 do 1º; Evair 29 e Edílson 38 do 2º; Evair (pênalti) 10 do 1º da prorrogação; **Cartão amarelo:** Roberto Carlos, Mazinho, Zinho, Edmundo, Marcelo, Leandro Silva e Neto; **Expulsão:** Henrique, Tonhão, Ronaldo e Ezequiel

PALMEIRAS: Sérgio, Mazinho, Antônio Carlos, Tonhão e Roberto Carlos; César Sampaio, Daniel e Edílson (Jean Carlo); Edmundo, Evair (Alexandre Rosa) e Zinho. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

CORINTHIANS: Ronaldo, Leandro, Marcelo, Henrique e Ricardo; Marcelinho, Ezequiel e Neto; Paulo Sérgio, Viola e Adil (Tupãzinho (Wílson)). **Técnico:** Nelsinho

O MATADOR

Com ele em campo, o Verdão transformava-se. E seus gols trouxeram o título salvador

Durante doze jogos da reta de chegada do Campeonato Paulista, a torcida palmeirense viveu momentos de profunda agonia. O time credenciava-se aos poucos para disputar a decisão, mas permanecia a dúvida sobre o retorno de Evair ao comando do ataque (ele recuperava-se de um estiramento muscular). E a opinião era unânime: havia dois Palmeiras com chances de chegar à final. Um, sem o artilheiro, enfrentaria sérias dificuldades. O outro, com o matador vestindo a camisa 9, tornava a conquista do título redentor muito mais próxima. A volta de Evair contra o Corinthians, na última partida da decisão, aliviou os palmeirenses e comprovou essa certeza. Afinal, os dois gols que marcou e sua atuação impecável foram os fatores que mais influíram na histórica goleada por 4 x 0. O caso de amor entre o goleador e a torcida, no entanto, só começou em setembro de 1992, um ano depois de sua contratação ao Atalanta de Bérgamo, da Itália. Até então, Evair Aparecido Paulino, um mineiro de Crisólia de 28 anos (21/2/65), vivera momentos de incerteza. Chegou até a ser afastado do time principal pelo técnico Nelsinho, o mesmo que, no banco de reservas do Corinthians, sofreu com as jogadas do goleador na finalíssima. "Nunca encarei a vitória como uma vingança contra o Nelsinho", afirma Evair. "Só queria alegrar a torcida que me elegeu seu maior ídolo." E como alegrou. Primeiro com seus dezoito gols, que o tornaram vice-artilheiro do Paulistão, ao lado de Sinval, do Novorizontino. Mas principalmente colocando a faixa de campeão no seu peito e no de toda a torcida. Depois, emocionado com o primeiro título de sua carreira (foi vice-campeão brasileiro em 1986 e vice paulista em 1988 pelo Guarani), pulou sobre um bolo de jogadores alviverdes aos gritos de "não tem pra ninguém". Com o futebol que mostrou, afinal, só teria mesmo a taça quem possuísse o matador Evair.

RICARDO CORRÊA

Na decisão, o goleador liquidou com o corintiano Marcelinho (à esq.), e com toda a defesa corintiana. De quebra, consagrou-se como vice-artilheiro do Paulistão, com 18 gols. Tudo para redimir os palmeirenses e comemorar seu primeiro campeonato estadual (à dir.)

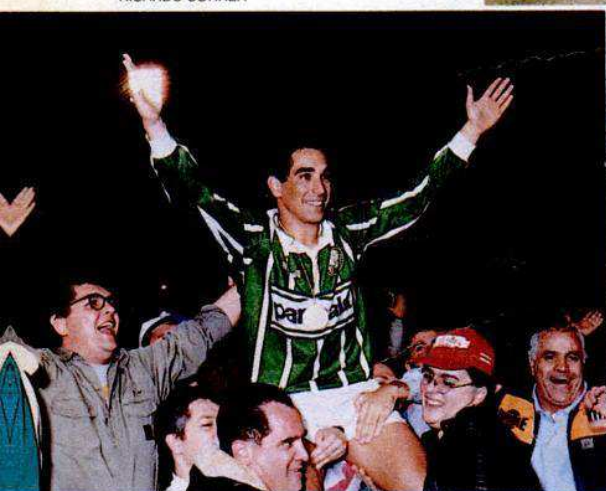
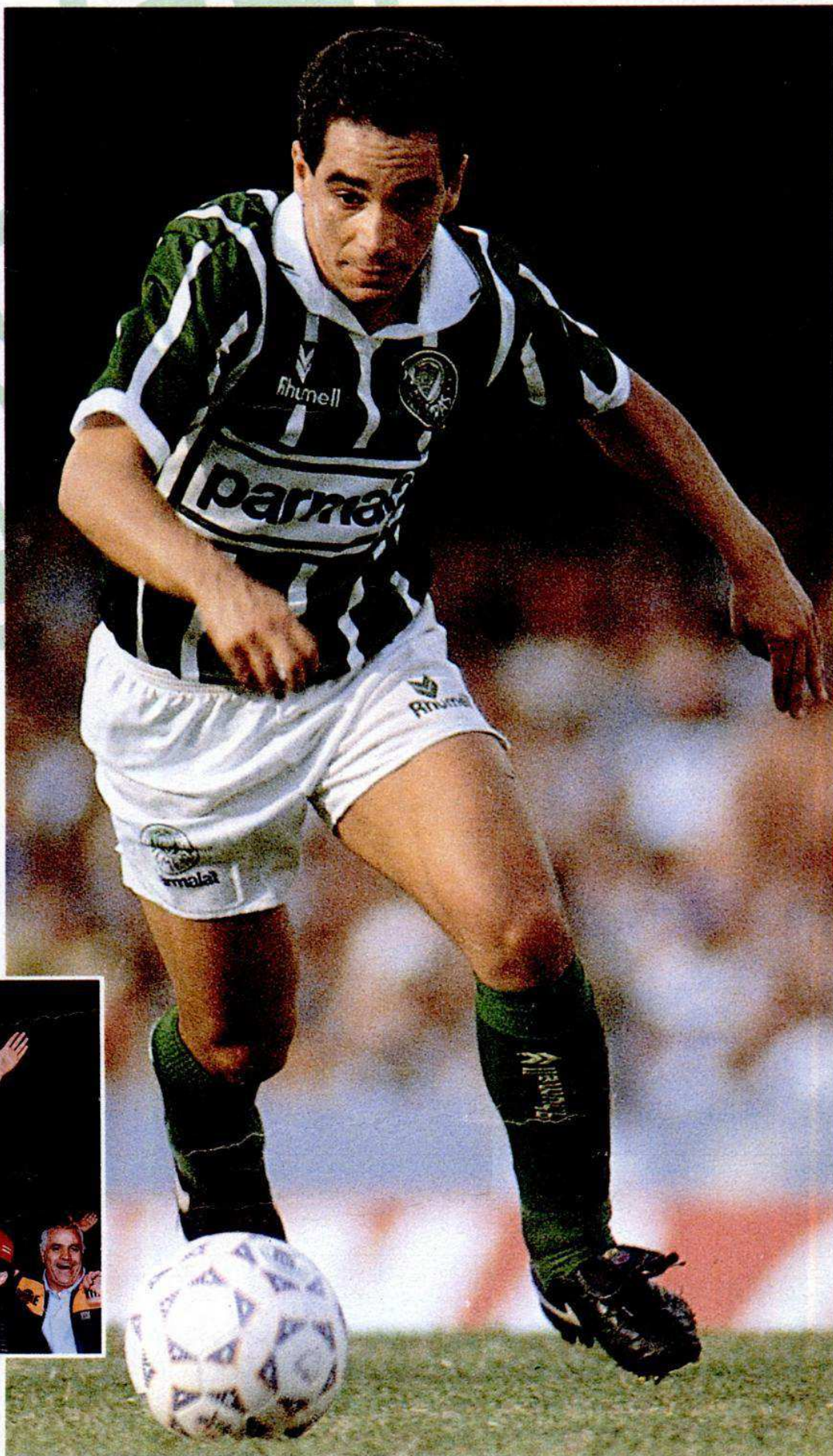
NÉLSON COELHO

Zinho

VENCER É SEU DESTINO

Correndo com a bola colada ao seu pé esquerdo, como se estivesse tropeçando nela a cada passo, ele dá a impressão de que vai cair a qualquer momento. Infeliz do beque que acreditar nisso. Vai se dar mal, muito mal. Os zagueiros corintianos, por exemplo, aprenderam isso da pior maneira possível — na finalíssima do campeonato. Aos 37 do primeiro tempo, Zinho recebeu de Evair e, cambaleante como um boneco joão-teimoso, foi ultrapassando-os um a um, até conseguir a brecha para chutar e marcar o gol que escancarou a porta do título. Mais um para a coleção de Crizan César de Oliveira Júnior, que antes de se transferir para o Parque Antártica no ano passado já havia sido campeão da Copa do Brasil (1990), bi brasileiro (1987 e 1992) e duas vezes campeão carioca (1986 e 1991) pelo Flamengo. Esse carioca de 26 anos (17/6/1967) é assim, um vencedor. Ou alguém ainda duvida?

RICARDO CORRÊA

NÉLSON COELHO

Zinho escancarou a porta do título com seu gol. Ganhou o respeito da torcida e manteve a fama de vencedor

Edmundo: dribles e gols que ajudaram o Verdão em sua caminhada vitoriosa

EDU GARCIA

Edmundo

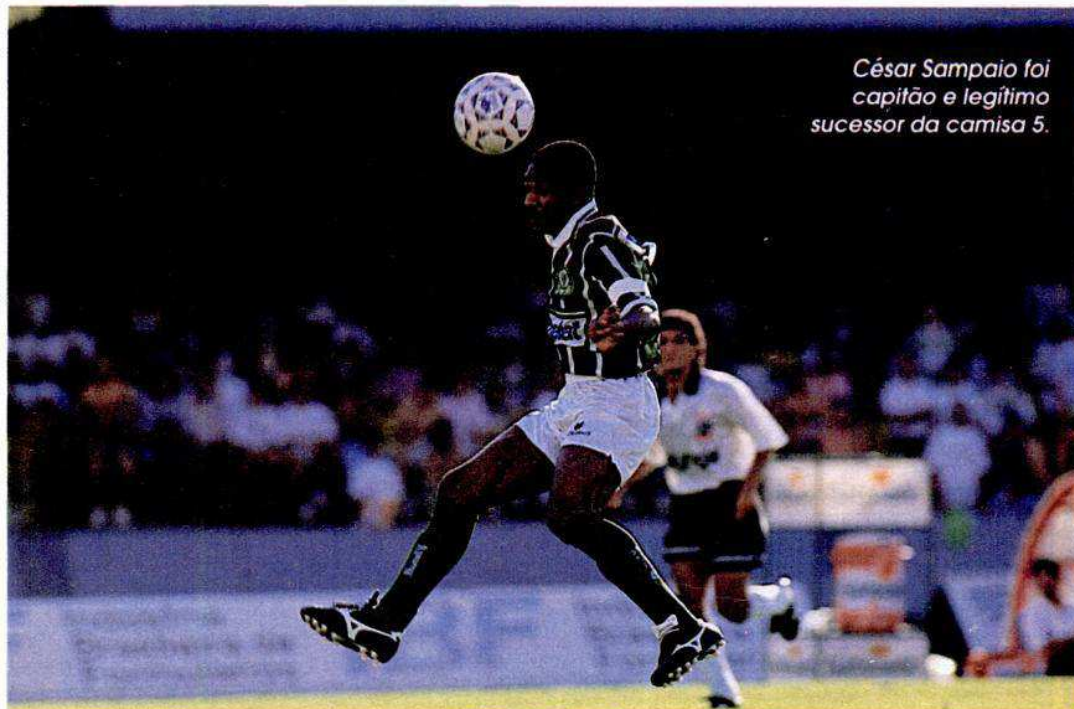
CARIOQUINHA INVOCADO

Ele tem tudo que a galera gosta. É habilidoso, ousado e de futebol agressivo, que tem sempre o gol como meta. Embora dono de tantas qualidades técnicas, é também um bravo, daquela espécie de jogador que não suporta a idéia de perder e não tem medo de zagueiro mau. Pelo contrário, quanto mais malvado o beque, mais ele quer jogo. E foi essa mistura explosiva de craque e guerreiro que conquistou definitivamente o coração da torcida palmeirense.

Comprado ao Vasco da Gama por 1,8 milhão de dólares no início do ano — a maior transação envolvendo dois clubes brasileiros —, o carioca Edmundo Alves Neto em momento algum deixou que essas cifras subissem à sua cabeça. Como tinha na época apenas 21 anos (nasceu em 2/4/1971), seria até compreensível que viesse a sofrer algum tipo de abalo. Ele continuou o mesmo, porém. Não modesto, que nunca foi, mas sem cair na tentação da máscara fácil. Melhor para o Palmeiras, que pôde contar com os dribles, as arrancadas, os gols e o espírito de luta admirável desse carioquinha invocado em sua caminhada vitoriosa.

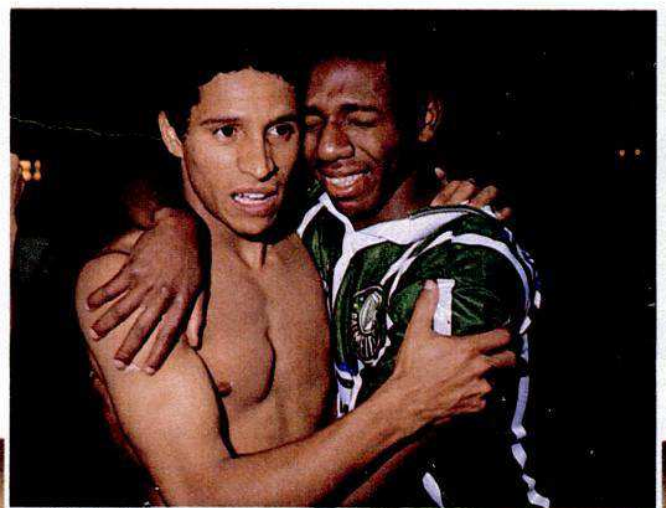
César Sampaio

UM TERMÔMETRO NO MEIO-CAMPO

O volante César Sampaio foi contratado ao Santos em 1991 e virou o termômetro do time. Colocou a bola no chão quando preciso e orientou toda a defesa. De quebra, mesmo entrando na final sem plenas condições físicas (havia torcido o tornozelo em um lance com Leandro Silva na primeira partida da decisão), foi um dos melhores em campo. Tudo isso faz do paulistano Carlos César Sampaio Campos, aos 25 anos (31/3/68), o legítimo sucessor da faixa de capitão e da camisa 5 que pertenceram a Dudu.

César Sampaio foi capitão e legítimo sucessor da camisa 5.

Roberto Carlos

UM SONHO ENFIM CONCRETIZADO

Durante quase um ano, os palmeirenses quiseram ver Roberto Carlos vestindo a camisa 6. O sonho tornou-se realidade por 500 mil dólares em janeiro de 1993, quantia paga ao União São João pelo lateral-esquerdo. Só a partir daí esse paulista nascido em Garça há 20 anos (10/4/73) pôde mostrar no Parque Antártica seu futebol que mistura segurança na marcação com ousados avanços ao ataque. Hoje, nenhum torcedor tem dúvidas de que Roberto Carlos da Silva será o dono da posição por muito tempo.

Roberto Carlos misturou segurança na defesa com ousados avanços ao ataque

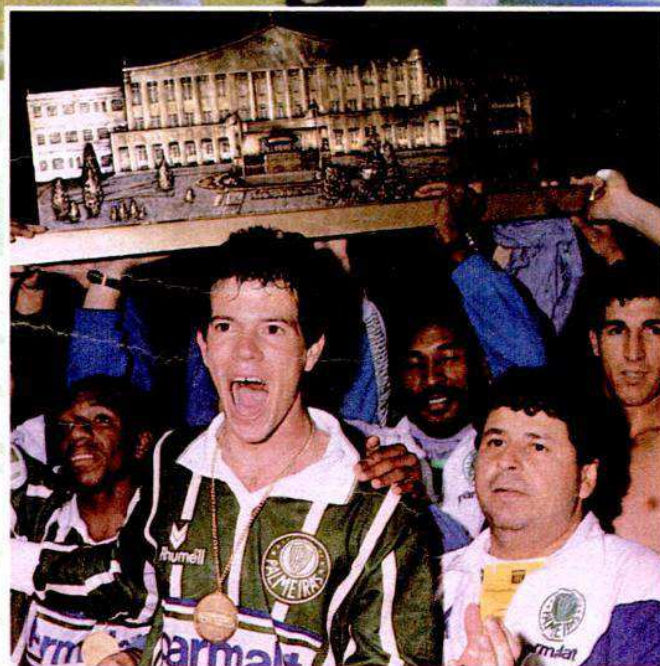
FOTOS RICARDO CORRÊA

Agora Antônio Carlos entrou também para a história do Palmeiras

EDU GARCIA

Antônio Carlos

MAIS UM TROFÉU NA COLEÇÃO

Em três anos de carreira, o zagueiro-central Antônio Carlos Zago, 24 anos (18/5/1969), não teve do que se queixar. Foi campeão paulista, brasileiro e da Libertadores pelo São Paulo, passou rapidamente pelo futebol europeu (jogou no Albacete da Espanha) e em apenas seis meses no Palmeiras (foi contratado em janeiro por 1,2 milhão de dólares) já conquista seu segundo Paulistão. "Agora estou na história dos dois clubes", diz sem modéstia. Mas nem o hábito de erguer taças evitou a euforia desse paulista de Presidente Prudente. Com o troféu nas mãos, depois dos 4 x 0 contra o Corinthians, correu para perto da torcida aos berros. "É pra vocês!", desabafava à margem do campo, apontando para a taça. Foi apenas mais um prêmio ao bom futebol desse zagueiro desse zagueiro.

SILVIO PORTO

Edílson

GOLS QUE VALEM MILHÕES

Ele foi o vice-artilheiro palmeirense, ao lado de Edmundo. De seus pés saíram onze dos 72 gols do melhor ataque do campeonato. Isso sem contar as várias faltas e pênaltis sofridos por Edílson que resultaram em gols. Mas a noção exata do valor do meia baiano Edílson Silva Ferreira, de 21 anos (17/9/71), expressa-se em números: em 1992, o Guarani pagou 80 000 dólares ao Tanabi-SP para tê-lo. Em janeiro, a Parmalat desembolsou 1,3 milhão de dólares. Hoje, para os palmeirenses, certamente ele não tem preço.

Edílson: habilidade que não tem preço para os palmeirenses

RICARDO CORRÊA

Mazinho

PROMESSA BEM CUMPRIDA

Ainda nos vestiários depois da perda do título do ano passado para o São Paulo, o paraibano Iomar do Nascimento, na época fora de forma, prometeu: "No ano que vem, vocês vão voltar a ver o antigo Mazinho". A jogada que fez no segundo gol da goleada sobre o Corinthians foi um lance digno do velho Mazinho, aquele do Vasco e da Seleção Brasileira. Entrou pela esquerda driblando em velocidade e deixou Evair com o gol escancarado à sua frente. Aos 27 anos (8/4/1966), ele provou ser bom pagador de promessas.

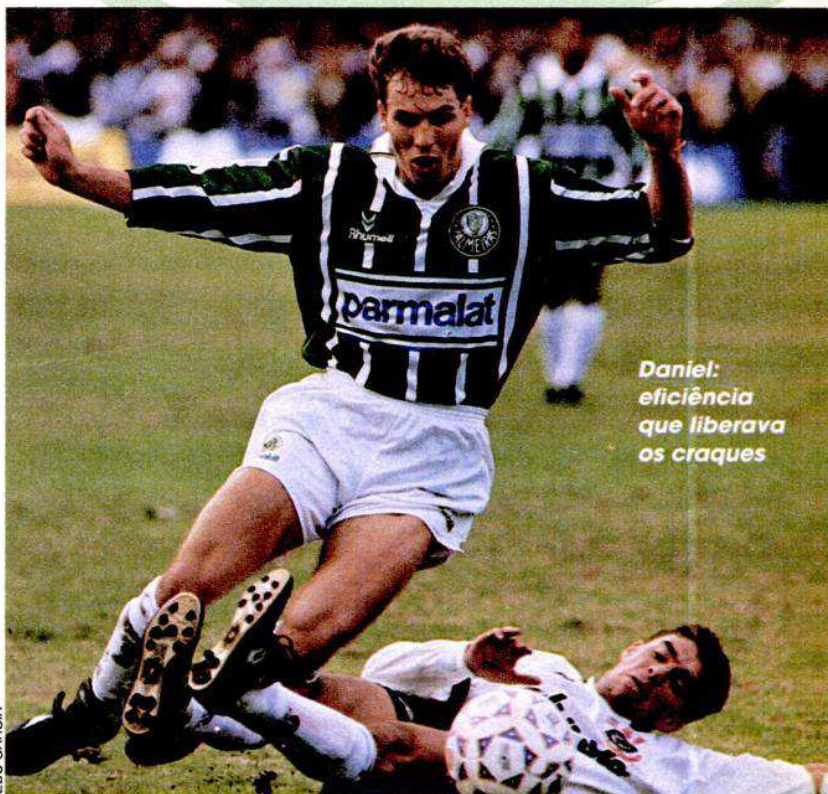
Mazinho: de volta aos bons tempos e jogada de gênio na decisão

RICARDO CORRÊA

Sérgio foi titular desde a terceira rodada. E calou os críticos fechando o gol na final

Sérgio

CRESCENDO NA HORA EXATA

O goleiro Sérgio Luís Araújo ganhou a posição de titular quase por acaso. Na terceira rodada do Campeonato Paulista, contra o Rio Branco, aproveitou uma contusão de Velloso, e entrou no segundo tempo. Não saiu mais. Mesmo assim, demorou para receber crédito dos torcedores. Na semana da decisão, por exemplo, foi acusado de ter falhado no gol de Viola, que garantiu a vitória corintiana no primeiro jogo das finais. Depois de fechar o gol nos 4 x 0 contra o Corinthians, porém, recebeu o abraço carinhoso do preparador de goleiros Zé Mário. "Não acreditaram em mim", dizia o treinador. "Sérgio será um grande goleiro." Discreto, esse paranaense de Kaloré de 23 anos (11/5/70) preferiu comemorar abraçado a Roberto Carlos, longe da confusão. "O abraço foi meu desabafo de campeão."

EDU GARCIA

Daniel: eficiência que liberava os craques

Daniel

O GUERREIRO DO MEIO-CAMPO

Havia uma razão para a genialidade de Evair, Edmundo, Edílson e Zinho aparecer nos 4 x 0 contra o Corinthians: a cobertura eficiente de Daniel Frasson. O volante chegou discretamente ao Palmeiras, em janeiro de 1991, contratado à Internacional de Limeira. Teve várias passagens pelo banco de reservas, mas a sorte sempre o acompanhou. Na final do Paulistão de 1992, por exemplo, entrou no lugar de Jean Carlo na decisão contra o São Paulo. A história se repetiu em 1993, quando só disputou a final no lugar de Amaral porque o titular cumpria suspensão automática. Assim, esse catarinense de Siderópolis pôde, aos 26 anos (19/10/66), consagrar-se como o camisa 8 do Palmeiras que devolveu à torcida o prazer de gritar "campeão".

RICARDO CORREA

Alexandre Rosa

Alexandre Ricardo Rosa, zagueiro-central, 22 anos (6/5/1971), 1,84 m, 82 kg, nasceu em São Paulo (SP). Foi sempre uma boa opção para a zaga. Jogou oito vezes.

RICARDO CORRÊA

Maurílio venceu, aos poucos, todas as desconfianças

João Luís

João Luís Barbosa, lateral-direito, 31 anos (20/5/1962), 1,76 m, 75 kg, nasceu em Cosmópolis (SP). Outro décimo-segundo titular: 24 atuações.

Jean Carlo

Jean Carlo de Sousa, meia, 22 anos (2/4/1971), 1,71 m, 63 kg, nasceu em Cascavel (PR). Um décimo-segundo titular da equipe. Participou de 22 jogos.

Maurílio

RESERVA DE UTILIDADE

O ponta-direita brasiliense Maurílio foi contratado em agosto de 1992 ao Paraná Clube. Indicado pelo técnico Otacílio Gonçalves, chegou no sábado, 29 de agosto de 1992, e, no dia seguinte, estreava com destaque no empate em 2 x 2 com o Corinthians. Daí em diante, porém, viveu bons e maus momentos, mas é indiscutível a importância de Cléverson Maurílio Silva em 1993. Aos 23 anos (28/12/69), foi o reserva mais utilizado.

Cláudio

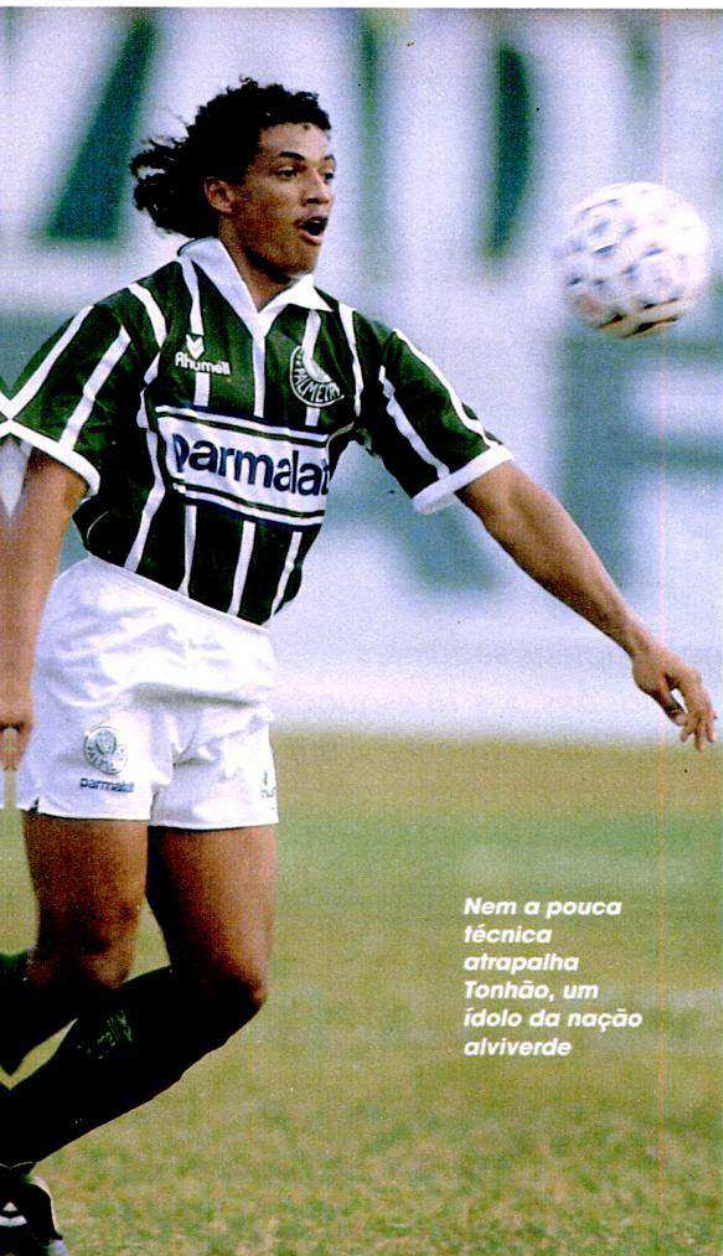
Cláudio Guadagno, lateral-direito, 24 anos (26/9/1968), 1,78 m, 66 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Chegou ao Parque Antártica no segundo turno.

RICARDO CORRÊA

lugar aos

Amaral

CRAQUE PARA MUITOS ANOS

O volante Amaral ganhou seu lugar na equipe aos poucos. Primeiro, contra a Portuguesa, foi um dos melhores. No jogo com o Guarani, voltou a se destacar. Mas foi depois da goleada de 6 x 1 contra o Rio Branco que Alexandre da Silva Mariano, paulista de Capivari, virou titular definitivamente do time aos 21 anos (28/2/72). Só saiu na final, por suspensão.

Nem a pouca técnica atrapalha Tonhão, um ídolo da nação alviverde

RICARDO CORRÊA

Tonhão

ÍDOLO QUE NÃO DECEPCIONA

A estréia aconteceu em janeiro de 1992, quando retornava de um empréstimo ao Nacional-SP e enfrentou o Atlético-MG. Daí em diante, Antônio Carlos da Costa Gonçalves, o Tonhão, virou um ídolo palmeirense, apesar de não ser craque. Por isso, poucos se importaram com a contusão do titular Edinho Baiano antes das finais. E esse paulistano de 24 anos (23/2/69) não decepcionou. Entrou e deu conta do recado.

Velloso
Wágner Fernando Velloso, goleiro, 24 anos (22/9/1968), 1,90 m, 85 kg, nasceu em Araras (SP). Foi titular nos três primeiros jogos.

Jéferson
Jéferson Vieira da Silva, lateral-esquerdo, 22 anos (25/8/1970), 1,76 m, 69 kg, nasceu em Londrina (PR). Substituiu Roberto Carlos em cinco oportunidades.

Soares
José Carlos Soares, atacante, 30 anos (16/4/1963), 1,83 m, 83 kg, nasceu em Orlândia (SP). Emprestado pelo Criciúma em maio, jogou três partidas.

Sorato
Aguinaldo Luís Sorato, atacante, 24 anos (6/4/1969), 1,76 m, 72 kg, nasceu em Araras (SP). Recuperando-se de uma contusão, pouco pôd jogar.

Paulo Sérgio
Paulo Sérgio Gonzatti, atacante, 26 anos (5/10/1966), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Lajeado (RS). Uma só presença na equipe.

Edinho Baiano
Édson M. Nascimento, quarto-zagueiro, 25 anos (27/6/1967), 1,80 m, 77 kg, nasceu em Senhor do Bonfim (BA). Titular até se machucar na penúltima rodada.

Juari
Juliano César de Moraes Tobias, meia, 20 anos (24/1/1973), 1,69 m, 64 kg, nasceu em São Paulo (SP). Subiu das divisões amadoras. Duas partidas.

TIMES E CAMPANHAS DO VERDÃO CAMPEÃO

O leitor encontrará nas cinco páginas seguintes todos os jogos e as fotos com as escalações dos 18 esquadrões palmeirenses que conquistaram o título paulista anteriormente. É um documento inédito, para curtir e guardar

Da esquerda para a direita: Forte, Frederichi, Bertollini, Ministro, Oscar, Heitor, Martinelli, Primo, Severino, Bianco e Picagli

1920

1º TURNO
3 x 0 Corinthians
3 x 1 Minas Gerais
3 x 2 Santos
7 x 0 Mackenzie
4 x 1 São Bento
5 x 0 A.A.Palmeiras
1 x 0 Ypiranga
11 x 0 Internacional
1 x 1 Paulistano

2º TURNO
1 x 2 Corinthians
0 x 0 Ypiranga
4 x 0 Mackenzie
1 x 0 Minas Gerais
6 x 1 Internacional
1 x 0 São Bento
5 x 0 A.A.Palmeiras
0 x 1 Paulistano

FINAL
2 x 1 Paulistano

1926

TURNO
3 x 0 Auto Sport
5 x 1 Sírio
3 x 2 Santos
1 x 0 Internacional
3 x 1 Ypiranga
3 x 1 Portuguesa
3 x 2 Corinthians
5 x 0 São Bento
7 x 1 Silex

TURNO EXTRA
5 x 3 São Bento
4 x 2 Silex
6 x 3 Portuguesa
1 x 0 Sírio

FOTOS ABRIL

Em pé: Bianco, Primo, Amílcar, Serafino, Loschiavo e Xingo; agachados: Mathias, Carrone, Heitor, Tedesco e Mele

Em pé: Heitor, Amílcar, Xingo, Bianco, Serafino e Pepe; agachados: Mathias, Rabelo, Carrone, Miguelzinho e Lara

1927

TURNO ÚNICO
6 x 2 Comercial
4 x 0 República
6 x 1 São Paulo Alpargatas
11 x 2 Corinthians de São Bernardo
5 x 0 Ypiranga
9 x 0 Primeiro de Maio
4 x 2 Americano
1 x 1 Guarani
9 x 0 Barra Funda
1 x 3 Corinthians
7 x 2 Portuguesa
5 x 1 Silex
3 x 2 Santos

1932

TURNO ÚNICO
4 x 0 Sírio
3 x 2 São Paulo da Floresta
2 x 1 São Bento
3 x 1 Internacional
3 x 1 Juventus
7 x 0 C.A. Santista
4 x 2 Ypiranga
3 x 0 Corinthians
3 x 0 Portuguesa
9 x 1 Germânia
8 x 0 Santos

Da esquerda para a direita: Cabelli (técnico), Lara, Imparatto, Romeu, Avelino, Junqueira, Loschiavo, Sandro, Adolfo, Tunga, Gogliardo e Nascimento (agachado)

Em pé: Junqueira, Volponi, Pintanela, Tunga e Cambom; agachados: Avelino, Gabardo, Nascimento, Romeu, Carasso e Imparatto

1933

1º TURNO
5 x 1 Corinthians
3 x 2 São Paulo
3 x 1 Santos
5 x 1 Sírio
1 x 3 Portuguesa
2 x 0 São Bento
2 x 1 Ypiranga

2º TURNO
3 x 0 São Bento
8 x 0 Corinthians
1 x 0 São Paulo
1 x 1 Portuguesa
4 x 3 Santos
5 x 0 Sírio
5 x 0 Ypiranga

1934

1º TURNO
7 x 1 Ypiranga
6 x 0 Sírio
3 x 0 Santos
2 x 1 Corinthians
1 x 1 Portuguesa
3 x 2 C.A. Paulista
2 x 0 São Paulo

2º TURNO
5 x 0 Ypiranga
4 x 0 Sírio
5 x 0 Santos
3 x 1 Corinthians
1 x 0 Portuguesa
3 x 1 C.A. Paulista
0 x 1 São Paulo

Em pé: Camera, Aymoré, Tunga, Dula, Tufy e Junqueira; agachados: Carnieri, Álvaro, Gabardo, Romeu, Lara, Vicenti e Imparatto

1936

Em pé: Luizinho, Del Nero, Barcelona, Dula, Tunga, Begliomini, Moacir e Camera; agachados: Rolando, Mathias e Jurandir

1ºTURNO
1 x 2 Corinthians
0 x 1 Albion
0 x 1 Portuguesa Santista
4 x 1 Hespanha
4 x 0 Luzitano
4 x 0 S.P.R.
6 x 1 C.A. Paulista
2 x 1 Santos
4 x 1 Juventus
5 x 1 Estudantes
3 x 0 São Paulo

2º TURNO
1 x 1 Juventus
9 x 2 C.A. Paulista
1 x 1 Corinthians
2 x 1 S.P.R.
0 x 0 São Paulo
5 x 0 Luzitano
5 x 2 Hespanha
5 x 0 Estudantes
4 x 0 Santos
4 x 1 Portuguesa Santista

FINAIS
0 x 0 Corinth
2 x 1 Corinth

1940

1º TURNO
2 x 2 Comercial
3 x 1 Ypiranga
3 x 0 Portuguesa
4 x 0 Juventus
2 x 0 S.P.R.
1 x 0 Santos
1 x 0 Hespanha
3 x 2 Portuguesa Santista
3 x 1 São Paulo
0 x 2 Corinthians

2º TURNO
5 x 0 Comercial
4 x 0 Juventus
5 x 1 Ypiranga
1 x 3 Portuguesa
3 x 3 S.P.R.
1 x 0 Hespanha
4 x 2 Portuguesa Santista
3 x 0 Santos
1 x 1 Corinthians
4 x 0 São Paulo

Da esquerda para a direita: Caetano de Domenico (técnico), Luizinho, Lima, Pipi, Carlos, Canhoto, Del Nero, Oliveira, Junqueira, Echevarrieta, Camera, Giggio e Higino Pellegrini (diretor de futebol)

Em pé: Armando Del Debbio (técnico), Zezé Procópio, Og Moreira, Junqueira, Oberdan, Clodô, Begliomini, Del Nero, Cláudio Cardoso (preparador físico) e Adílio Chequini (diretor de futebol); agachados: Cláudio, Waldemar Fiúme, Villadoniga, Lima e Echevarrieta

1942

1º TURNO
6 x 0 Comercial
1 x 1 Portuguesa
4 x 2 Ypiranga
3 x 0 Juventus
3 x 2 Santos
3 x 2 S.P.R
2 x 1 Portuguesa Santista
6 x 0 Hespanha
2 x 1 São Paulo
1 x 1 Corinthians

2º TURNO
3 x 0 Hespanha
3 x 2 S.P.R.
4 x 0 Juventus
4 x 1 Ypiranga
5 x 2 Santos
6 x 0 Comercial
4 x 0 Portuguesa
1 x 0 Portuguesa Santista
*3 x 1 São Paulo
1 x 3 Corinthians

** Primeiro jogo com o nome de Sociedade Esportiva Palmeiras, em substituição à denominação de Palestra Itália*

1944

1º TURNO
2 x 2 Ypiranga
0 x 1 Portuguesa Santista
2 x 1 Santos
2 x 0 Jabaquara
3 x 1 Comercial
4 x 1 Corinthians
3 x 3 São Paulo
2 x 0 S.P.R.
5 x 1 Portuguesa
2 x 0 Juventus

2º TURNO
3 x 1 Portuguesa Santista
0 x 1 Ypiranga
3 x 0 S.P.R.
1 x 0 Portuguesa
5 x 1 Comercial
1 x 2 Corinthians
6 x 3 Juventus
3 x 1 São Paulo
2 x 0 Jabaquara
1 x 0 Santos

FOTOS ABRIL

Em pé: Og Moreira, Caieira, Oberdan, Osvaldo, Gengo e Dacunto; agachados: Lima, González, Caxambu, Villadoniga e Jorginho

Em pé: Turcão, Caieira, Og Moreira, Túllo, Oberdan e Waldemar Fiúme; agachados: Lula, Arturzinho, Osvaldinho, Bóvio e Canhotinho

1947

1º TURNO
3 x 0 Portuguesa Santista
3 x 0 Juventus
1 x 0 Santos
2 x 0 Portuguesa
1 x 0 Nacional
3 x 1 Corinthians
4 x 3 São Paulo
7 x 1 Comercial
1 x 1 Ypiranga
4 x 0 Jabaquara

2º TURNO
4 x 2 Portuguesa Santista
2 x 0 Nacional
4 x 1 Juventus
2 x 1 Portuguesa
0 x 2 Corinthians
2 x 1 Ypiranga
3 x 1 Jabaquara
1 x 1 São Paulo
2 x 1 Santos
2 x 1 Comercial

1950

1º TURNO
1 x 1 Portuguesa Santista
1 x 0 Jabaquara
0 x 0 Ypiranga
4 x 0 Guarani
2 x 2 Corinthians
2 x 1 XV de Piracicaba
6 x 0 Nacional
2 x 0 São Paulo
3 x 1 Juventus
2 x 1 Portuguesa
1 x 1 Santos

2º TURNO
3 x 1 Juventus
1 x 1 Guarani
4 x 1 Nacional
1 x 3 Portuguesa
2 x 4 Santos
2 x 1 Ypiranga
2 x 0 Jabaquara
1 x 3 Corinthians
1 x 0 XV de Piracicaba
3 x 0 Portuguesa Santista
1 x 1 São Paulo

Em pé: Turcão, Palante, Oberdan, Sarno, Luís Villa, Waldemar Fiúme e Ventura Gambon (técnico); agachados: Lima, Canhotinho, Aquiles, Jair e Rodrigues

Em pé: Djalma Santos, Valdir, Waldemar Carabina, Aldemar, Zequinha e Geraldo Scotto; agachados: Julinho, Nardo, Américo, Chinesinho e Romeiro

1959

1º TURNO
6 x 0 Guarani
6 x 1 Comercial de Ribeirão Preto
2 x 2 Botafogo
1 x 1 Juventus
2 x 1 XV de Piracicaba
7 x 1 Nacional
2 x 0 Taubaté
0 x 0 Portuguesa
5 x 2 Jabaquara
2 x 1 Ferroviária
4 x 1 Noroeste
5 x 1 Comercial
1 x 1 Corinthians
4 x 2 Ponte Preta
4 x 0 América
2 x 0 São Paulo
3 x 1 Portuguesa Santista
1 x 0 XV de Jaú
3 x 7 Santos

2º TURNO
0 x 1 XV de Piracicaba
3 x 0 Portuguesa Santista
0 x 1 XV de Jaú
1 x 0 Comercial de Ribeirão Preto
2 x 0 Nacional
3 x 0 Noroeste
3 x 2 Guarani
3 x 0 Ferroviária
5 x 0 Taubaté
2 x 0 Jabaquara
3 x 0 Corinthians
5 x 1 Santos
1 x 1 Portuguesa
3 x 0 América
2 x 0 Botafogo
2 x 0 Juventus
0 x 2 São Paulo
3 x 1 Comercial
6 x 1 Ponte Preta

FINAIS
1 x 1 Santos
2 x 2 Santos
2 x 1 Santos

1963

1º TURNO
5 x 0 Jabaquara
2 x 1 Prudentina
2 x 2 São Bento de Sorocaba
3 x 1 Ferroviária
2 x 1 Noroeste
1 x 1 Santos
3 x 2 Juventus
0 x 0 Esportiva de Guaratinguetá
1 x 0 Botafogo
1 x 1 Comercial de Ribeirão Preto
0 x 3 Portuguesa
4 x 2 XV de Piracicaba
2 x 0 Corinthians
2 x 0 Guarani
1 x 3 São Paulo

2º TURNO
5 x 1 São Bento de Sorocaba
1 x 1 Juventus
1 x 0 Jabaquara
0 x 0 Comercial de Ribeirão Preto
5 x 1 Portuguesa
4 x 3 Ferroviária
1 x 0 Guarani
4 x 1 Botafogo
2 x 1 Esportiva de Guaratinguetá
3 x 1 XV de Piracicaba
1 x 0 Santos
2 x 0 Prudentina
5 x 2 Corinthians
3 x 0 Noroeste
1 x 0 São Paulo

Em pé: Djalma Santos, Valdir, Waldemar Carabina, Djalma Dias, Zequinha e Vicente Arenari; agachados: Julinho, Vavá, Servílio, Ademir da Guia e Gildo

Em pé: Djalma Santos, Valdir, Minuca, Djalma Dias, Zequinha e Ferrari; agachados: Gallardo, Ademar Pantera, Servílio, Ademir da Guia e Rinaldo

1966

1º TURNO
3 x 1 Noroeste
0 x 3 São Bento de Sorocaba
2 x 0 Bragantino
3 x 1 Comercial de Ribeirão Preto
3 x 1 Prudentina
3 x 1 Juventus
4 x 1 Botafogo
3 x 1 Portuguesa
2 x 2 Portuguesa Santista
1 x 0 Guarani
2 x 1 América
2 x 2 Santos
0 x 1 Corinthians
4 x 2 São Paulo

2º TURNO
3 x 0 São Bento de Sorocaba
6 x 2 Botafogo
3 x 0 Guarani
2 x 2 Juventus
2 x 0 Bragantino
2 x 0 América
1 x 2 Noroeste
0 x 2 Santos
2 x 1 Portuguesa
3 x 2 Prudentina
1 x 0 Portuguesa
5 x 1 Comercial de Ribeirão Preto
0 x 1 Corinthians
3 x 0 São Paulo

1972

1º TURNO
2 x 1 São Bento de Sorocaba
2 x 0 América
4 x 0 XV de Piracicaba
2 x 1 Santos
1 x 0 Ferroviária
4 x 1 Ponte Preta
1 x 1 Corinthians
1 x 0 Guarani
1 x 1 Portuguesa
2 x 1 Juventus
0 x 0 São Paulo

2º TURNO
1 x 0 XV de Piracicaba
3 x 1 Portuguesa
1 x 0 América
0 x 0 Corinthians
1 x 0 Juventus
1 x 1 Ponte Preta
1 x 0 Ferroviária
1 x 0 Santos
3 x 0 São Bento de Sorocaba
1 x 1 Guarani
0 x 0 São Paulo

Em pé: Eurico, Leão, Luís Pereira, Alfredo, Dudu e Zeca; agachados: Edu, Leivinha, César, Ademir da Guia e Nei

Em pé: Jair Gonçalves, Leão, Luís Pereira, Alfredo, Dudu e Zeca; agachados: Edu, Leivinha, Ronaldo, Ademir da Guia e Nei

1974

1º TURNO
2 x 2 Saad
0 x 0 Ponte Preta
1 x 3 Corinthians
1 x 0 Guarani
0 x 0 Juventus
0 x 0 Santos
2 x 0 São Bento de Sorocaba
2 x 1 Noroeste
1 x 0 América
1 x 1 Portuguesa
3 x 2 Botafogo
0 x 2 Comercial de Ribeirão Preto
1 x 1 São Paulo

2º TURNO
2 x 0 América
1 x 1 Portuguesa
4 x 0 São Bento de Sorocaba
1 x 0 Ponte Preta
3 x 1 Botafogo
2 x 1 São Paulo
1 x 0 Saad
1 x 1 Comercial de Ribeirão Preto
2 x 0 Santos
1 x 0 Noroeste
2 x 2 Juventus
0 x 0 Guarani
4 x 1 Corinthians

FINAIS
1 x 1 Corinthians
1 x 0 Corinthians

1976

1º TURNO
3 x 1 Ferroviária
0 x 3 Ponte Preta
0 x 0 Noroeste
2 x 1 Portuguesa Santista
4 x 1 América
1 x 1 Santos
1 x 0 São Bento
1 x 0 Juventus
1 x 1 Comercial de Ribeirão Preto
0 x 0 Paulista
1 x 1 XV de Piracicaba
2 x 2 Guarani
4 x 0 Botafogo

2º TURNO
1 x 0 Portuguesa
1 x 1 Corinthians
1 x 0 Marília
1 x 0 São Paulo
3 x 2 América
2 x 1 Ferroviária
2 x 0 São Bento de Sorocaba
1 x 0 Ponte Preta
0 x 0 Botafogo
0 x 0 Portuguesa
1 x 0 Noroeste
2 x 2 Guarani
1 x 0 São Paulo
1 x 0 XV de Piracicaba
2 x 1 Corinthians

FOTOS ABRIL

Em pé: Valdir, Leão, Arouca, Pires, Samuel e Ricardo; agachados: Edu, Jorge Mendonça, Ademir da Guia, Toninho e Nei

CHEGA DE TÓIN-INHÓ-INHÓ-INHÓ-INHÓ-INHÓIN.

•1 ano de garantia.
•Baixíssimo consumo de água.
•Bom desempenho na partida.

A Saturnia lançou as novas baterias Heliar. Para combater aquela queimação no estômago que pode ocorrer com você ao ligar o carro pela manhã. Ela também é contra o suor excessivo, já que você não vai precisar empurrar o carro depois do almoço. E evita todo aquele mal-estar que você pode sentir se o motor não pegar de madrugada. As novas baterias Heliar são fabricadas dentro das mais rigorosas especificações técnicas e controle de qualidade internacional. Pra você ter uma idéia, a liga de chumbo é feita com chumbo mesmo. As placas são isoladas com materiais de resistência comprovada, armazenando a carga muito além da garantia por escrito. Por isso é que as baterias Heliar equipam 70% dos carros novos produzidos no Brasil, inclusive os exportados. Pense bem se já não está na hora de você ter uma bateria Heliar no seu carro.

•2 anos de garantia.
•Baixíssimo consumo de água.
•Equipamento original das montadoras.

•Selada, não precisa de água.
•1 ano de garantia.
•Equipamento original das montadoras.

Ou será que você vai precisar de um empurrãozinho?

Heliar. A melhor bateria. A maior garantia.